

SerAtento – Tópicos de Estudo

Arquivo mensal / NOVEMBRO 2018

“O Perdão Que Transcende o
Conflito” – Carlos Cardoso Aveline

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2018/10/31/o-perdao-
que-transcende-o-conflito/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/31/o-perdao-que-transcende-o-conflito/)

[01.11.18, 5ª]

Emanuel Machado

‘A sabedoria eterna recomenda construir o que é correto, fundamentalmente, e só secundariamente combater o que está errado. Os sentimentos de revolta e rancor não são bons conselheiros. Embora seja indispensável ter espírito crítico, ele deve ser exercido com serenidade e sem apego.

O que fazer com os sentimentos de frustração? Quando me vejo como uma criança, psicologicamente, eu exijo ser compreendido e ajudado, e não dou importância a compreender ou ajudar. É a autoestima, a percepção de que há algo absolutamente valioso dentro de mim, que me permite deixar de lado a luta neurótica pela autoafirmação. Quando o centro de paz e os sentimentos de solidariedade despertam em meu coração, o afeto surge em direção aos outros de maneira incondicional.

Podemos estar insatisfeitos com essa ou aquela situação particular, mas temos fortes motivos para ser gratos à vida. Tudo o que somos é resultado da ajuda de outras pessoas. Desde o nascimento fomos auxiliados a cada passo. A casa que habitamos, a roupa que vestimos, nosso alimento, tudo é resultado do apoio de outras pessoas e do trabalho de incontáveis gerações anteriores. Até mesmo a pior das sociedades humanas só existe enquanto há auxílio recíproco entre seus membros. Por isso, a competição é um aspecto menor na natureza. A cooperação é a lei.’

*AS ONDAS DE LIÇÕES NO OCEANO
INFINITO DO TEMPO*

[01.11.18, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

'A Terra é uma onda de vida viajando pelo sistema solar nosso, ele mesmo uma onda de vida sutil e plena.

Em diálogo constante com incontáveis centros de luz espiritual e física a seu redor, nosso pequeno globo - chamado de "Globo D" em teosofia clássica - inclui ele mesmo inumeráveis ondas de vida em todos os níveis de existência.

(Até um átomo e uma célula são ondas de vida.)

O universo constitui um movimento ondulatório que engloba um número infinito, e insondável, de movimentos ondulatórios menores. Cada um dos que leem estas linhas é uma contrapartida dos movimentos vitais ondulatórios do globo D, deste sistema solar de quinta grandeza, e da parte observável do Cosmo.

Assim na Terra como no Céu.

As astrologias conhecidas estudam as influências práticas de movimentos ondulatórios do céu sobre o desenvolvimento da alma. Escolho como exemplo o ciclo de Saturno, que é iniciático segundo Helena Blavatsky portanto regula ou preside o carma e as expansões de consciência.

Saturno figura naturalmente no céu de cada um dos seus irmãos de sistema solar. No céu terrestre, agora e até o final de 2020, está em movimento em seu próprio signo, trazendo lentamente alívio para as pessoas éticas e indicando aquilo que precisa melhorar no departamento da honestidade consigo mesmo e com os outros.

Grande número de movimentos ondulatórios coexistem e impulsionam centenas de aspectos da onda de vida humana em nosso planeta.

No oceano de espaço-tempo, vivemos uma corrente de Carma, isto é, um conglomerado ondulatório de ações e reações.

O coração humano emite ondas de vida renovadas a cada segundo. Os pulmões geram uma onda vital a cada grupo de segundos. Todas as manhãs, ao despertar, as ondulações vitais da existência do ser humano entram na sua fase mais ativa (um pequeno manvântara). Assim, milhares de ondas de pensamentos e de sentimentos são emitidas pelo indivíduo e chegam a outras pessoas no decorrer de algumas horas.

As ondas do pensamento clássico da teosofia atravessam cada instante, um após o outro, durante períodos de tempo tão longos que não podem ser medidos nos milênios que nós conhecemos. São vividas e experimentadas durante ciclos quase insondáveis, tendo por linha condutora constante a energia sagrada da alma ou mônada imortal.

Em todos os casos, o "agora" é o foco central habitado pelo cidadão sensato, e no qual ele age com responsabilidade, enquanto estuda e absorve as ondas de lições que fluem pelo Oceano do Tempo.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“Como Encontrar o Mestre” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/como-encontrar-o-mestre/>

[01.11.18, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Desde os tempos mais remotos, o tema da busca do Mestre é visto como sagrado nas tradições orientais. Também no Ocidente, todo estudante místico busca um instrutor, um guia, um sistema seguro de orientação. A teosofia clássica, com sua pedagogia milenar, recomenda examinar com calma atenção a seguinte pergunta:

“O que é exatamente, o Mestre a ser buscado?”

Em termos práticos, para um aprendiz dotado de bom senso, o Mestre é, fundamentalmente, o seu próprio eu superior.

Se o estudante não encontrar a luz em sua própria consciência, de nada adiantará buscá-la fora de si. Seguir esta ou aquela personalidade externa é quase sempre pior que inútil.

Em compensação, o aprendiz atento reconhece a todos como seus mestres. Quando alguém sabe aprender, ele aprende com tudo e com cada situação, e não alimenta dependência indevida em relação a qualquer fonte externa de saber.

O verdadeiro Mestre, por sua vez, ensina a aprender, e faz com que o aluno aprenda a aprender conscientemente, a partir da sua interação com todos os seres, inclusive aqueles que não são seus amigos.

O verdadeiro mestre é, pois, transcendente. Ele atua em cada aspecto da vida. O mestre dos mestres é nosso próprio eu superior, a voz da consciência, o centro de paz e a fonte de ética que há no âmago da alma. A função dos Mestres de Sabedoria que inspiram o movimento teosófico é apenas dar elementos para que os níveis superiores da inteligência humana sejam ativados com autonomia pela consciência de cada um.

Levando em conta estes pontos básicos, podemos observar e compreender melhor o seguinte trecho da literatura budista:

“Faze um pergaminho com tua pele esfolada,
Faze uma pena com teus ossos,
Faze tinta de teu sangue,
E escreve os ensinamentos do Mestre.” [1]

A imagem significa que, para trilhar o Caminho, é recomendável deixar de lado a comodidade e a preguiça que são típicas do eu inferior. Deste modo, poderemos expressar no plano físico a substância do plano espiritual.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] Do livro “Buda e o Budismo”, de Maurice Percheron, Editora Agir, RJ, terceira edição, 1994, p. 77.’

“A Reencarnação Segundo o Cristianismo” – Carlos Cardoso Aveline

[02.11.18, 6ª]

Arnalene Passos

‘O conceito de reencarnação está presente na cultura ocidental desde o seu berço. Seiscentos anos antes da era cristã, a metempsicose ou reencarnação era ensinada por Pitágoras. O Cristianismo dos primeiros tempos conhecia e ensinava a reencarnação sob o nome de “ressurreição”.’

“O Poder da Boa Vontade” – Immanuel Kant

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/11/01/o-poder-da-boa-vontade/>

[02.11.18, 6ª]

Emanuel Machado

‘Nem neste mundo nem fora dele, nada é possível pensar que possa ser considerado como bom sem limitação, a não ser uma só coisa: boa vontade.

A argúcia de espírito, a capacidade de julgar ou como queiram chamar os talentos do espírito, ou ainda a coragem valorosa, a decisão, a firmeza de propósito, como qualidades do temperamento, são, sem dúvida, em certos aspectos, qualidades boas e desejáveis; mas também podem se tornar extremamente más e perniciosas, se a vontade que deve usar estes dons naturais, e cuja constituição natural, por isso, se chama caráter, não for boa.

O mesmo acontece com os dons da fortuna. O poder, a riqueza, a honra, mesmo a saúde, e todo o bem-estar e contentamento com a sua sorte, conferem, sob o nome de felicidade, um ânimo que muitas vezes, por isso mesmo, desanda em orgulho, caso não exista também a boa vontade capaz de corrigir a sua influência sobre a alma e, ao mesmo tempo, o princípio complexo da ação.

Acrescente-se a isso que um espectador sensato ou imparcial, diante dos sinais de ininterrupta prosperidade de uma pessoa totalmente desprovida de qualquer traço de uma pura e boa vontade, jamais poderá sentir satisfação. A boa vontade parece assim constituir a condição indispensável do próprio fato de sermos dignos de felicidade. (...)

A boa vontade não é boa só pelo que promove ou realiza, pela aptidão para alcançar qualquer finalidade proposta, mas é boa somente pelo querer, isto é, em si mesma. E considerada em si mesma, deve ser avaliada em grau muito mais elevado do que tudo o que por meio dela puder ser alcançado em proveito de qualquer inclinação ou, se quiser, da soma de todas as inclinações.’

000

O fragmento acima é um trecho do volume “Fundamentação da Metafísica dos Costumes e Outros Escritos”, Immanuel Kant, Editora Martin Claret, São Paulo, 2006, 139 pp., ver pp. 21-22. Foi publicado também na edição de setembro de 2008 de “O Teosofista”.

<i>O ESPÍRITO E O CARMA</i>	[02.11.18, 6ª]	Carlos Cardoso Aveline	<p>‘O nosso estado de espírito estabelece um sistema de afinidades cármicas.</p> <p>Na troca energética com o conjunto de circunstâncias, a aura de cada ser humano tende a estimular as sementes de fatos positivos e inspiradores, ou o seu contrário. O fator que define isso é o predomínio ou não da boa vontade.</p> <p>Quem busca, acha, ensina o novo Testamento. Quando se bate a uma porta, em geral a porta se abre.</p> <p>O pensamento voltado para o que é ótimo reduz a força do que não é ótimo e abre caminho para chegar ao que é bom.</p> <p>A renúncia ao que é inferior permite chegar ao que é mais elevado. Tirando a casca da fruta, chegamos à sua essência. Abandonando a pressa, compreendemos a nós mesmos e aos outros e passamos a viver com mais paz.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
<i>O MOMENTO CERTO DA FELICIDADE</i>	[02.11.18, 6ª]	Carlos Cardoso Aveline	<p>‘Aqui e agora são a circunstância e o momento em que pode ser feita a paz e alcançado o bem-estar.</p> <p>A paz e a bem-aventurança começam na alma e não é preciso esperar por esta ou aquela situação para alcançá-las.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
<p>“O Que a Teosofia Ensina” – Aleixo Alves de Souza</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/o-que-a-teosofia-ensina/</p>	[02.11.18, 6ª]	Arnalene Passos	<p>‘Dentre as leis que regem a manifestação de Vida subjetiva – se assim quisermos chamar à Vida Interior do homem, independente ou quase das funções vegetativas da vida corporal – uma há que recebeu um nome hoje consagrado pela terminologia mundial teosófica: a Lei de Carma ou de Ação e Reação. Esta Lei, que pode ser chamada com razão Lei fundamental da manifestação da Vida e de sua expressão nos três mundos Mental, Emocional e Físico, é a que se expressa em relação a cada homem sob o aspecto de destino ou predestinação individual.’</p>

“Oráculos” – Augusto de Lima

[https://amazionateosofica.com.br/
index.php/2018/11/02/oraculos/](https://amazionateosofica.com.br/index.php/2018/11/02/oraculos/)

[03.11.18, Sábado]

Emanuel Machado

‘Monge sem fé, mártir do pensamento,
deixei o gabinete e os alfarrábios,
e, descrente dos mestres e dos sábios,
fui à montanha e interroguei o vento.

Nos desertos rolando o meu lamento,
beije a rocha e ensanguentei os lábios.
Quanto aos mistérios revelados, sabe-os
só quem m’os revelou nesse momento.

De que me serves tu, verdade pura,
se a frase humana é tão mesquinha e obscura,
quando procura arrancar-te ao mundo interno?

Eis a forma banal deste segredo:
“hás de passar”, soprou-me o vento a medo,
e a rocha me bradou: “Serás eterno!”

000

Reproduzido do volume “Poesias”, de Augusto de Lima, H. Garnier Livreiro-Editor, Rio de Janeiro e Paris, 1909, 300 pp., ver p. 264. A ortografia foi atualizada.

O poeta mineiro Augusto de Lima viveu de 1859 a 1934. Ele escreveu também “São Francisco de Assis – Poemas”, 2ª. edição, Belo Horizonte, 1961, 142 pp. Foi membro da Academia Brasileira de Letras.’

Reproduzido de "O Teosofista",
janeiro 2016, pp. 5-6

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Janeiro-2016.pdf

[03.11.18, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘Depois de sofrer perseguições em silêncio durante séculos, foi com Helena P. Blavatsky que o movimento esotérico começou a novamente desafiar as fraudes e autoilusões dos diversos monoteísmos.

Enquanto ensinava a sabedoria universal e interreligiosa, HPB teve a coragem de mostrar a antissabedoria do sectarismo e o caráter vazio dos meros rituais.

Ela lutou contra a estreiteza mental que impede as pessoas de perceberem a unidade interior da humanidade, em meio à sua diversidade cultural. O fanatismo e a intolerância estão na origem do ódio, do conflito e das guerras.

Tão logo HPB morreu em 1891, o movimento esotérico deixou de mostrar a falsidade das religiões sectárias.

Poucos anos depois, Annie Besant começou a montar a sua versão fraudulenta de “igreja católica” e a fabricar um Cristo pseudoteosófico na pessoa de Jiddu Krishnamurti.

Como resultado desta escolha pelo “caminho fácil”, o movimento teosófico perdeu a sua vitalidade, e não têm faltado os conflitos interreligiosos desde o século 20. O progresso tecnológico hoje está aliado estranhamente a velhas superstições medievais e fé cega. Os cientistas ficam em silêncio, e pouco ou nada dizem sobre a necessidade de um uso ético do conhecimento. Agem como mercenários.

No entanto, nenhuma forma de ignorância é eterna, e um velho axioma afirma:

“Antes tarde do que nunca.”

Haverá um momento em que o movimento teosófico inevitavelmente cumprirá a sua missão, e ajudará a humanidade a libertar-se do fanatismo e da ignorância.

Quando isso ocorrer, a nossa civilização terá mais respeito pela verdade. Usará o conhecimento científico para promover a vida, e não para destruí-la. O seu velho vício do ódio e das guerras será curado. A humanidade viverá em paz, enquanto preserva a diversidade cultural.’

publicado em "O Teosofista",
janeiro de 2016, p. 03

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Janeiro-2016.pdf

[03.11.18, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘CINCO NÍVEIS DE SABEDORIA

O silêncio é o primeiro grau da sabedoria.

Escutar é o segundo, compreender é o terceiro, lembrar é o quarto e agir, o quinto.

Do artigo anônimo “Aphorisms of the Rabbis”, que está disponível em nossos websites: <http://www.helenablavatsky.org/08/aphorisms-of-rabbis.html>’

“Pelo Espaço” – Augusto de Lima

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/11/03/pelo-espaco/>

[04.11.18, Domingo]

Emanuel Machado

Eu disse ao pensamento: “Água divina,
leva-me além...” E além, subitamente,
pelo sideral espaço transparente
arrebato-me a força peregrina.

Durante eras sem fim, foi minha sina
Errar pelo infinito, tendo em frente
Novos sóis, novos mundos, nova gente,
Orbes nascentes e orbes em ruína.

Cheio de tédio, ao Pensamento disse:
“Fora feliz se agora conseguisse
tocar a meta da região etérea”.

E mais rápido fui arrebatado....
Percorri, perscrutei o Ilimitado,
Mas não tinha saído da Matéria.

000

O poema acima, intitulado “Pelo Espaço”, foi reproduzido do volume “Poesias”, Augusto de Lima, Editora H. Garnier, Rio de Janeiro / Paris, 1909, 300 pp., ver p. 145. A ortografia foi atualizada.’

Mahatma Gandhi e a Teosofia–
Carlos Cardoso Aveline
(Parte I)

[04.11.18, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘A simpatia de Mohandas Gandhi pela filosofia teosófica começou quando Helena Blavatsky morava em Londres.

Embora Gandhi fosse hindu, o seu interesse pelo hinduísmo só foi despertado graças aos teosofistas. Ele conta o episódio na sua Autobiografia:

“Perto do final do meu segundo ano na Inglaterra, conheci dois teosofistas, que eram irmãos, ambos solteiros. Eles me falaram sobre o Gita. Eles estavam lendo a tradução de Sir Edwin Arnold – ‘The Song Celestial’ – e me convidaram a ler o original com eles. Senti vergonha, porque não havia lido o poema nem em Sânscrito, nem no idioma Gujarati. Fui forçado a admitir que não havia lido o Gita, mas disse que seria uma satisfação lê-lo com eles, e que, embora o meu conhecimento de Sânscrito fosse limitado, eu tinha esperança de compreender o original o suficiente para avisar quando a tradução não conseguisse transmitir o significado. Comecei a ler o Gita com eles. Os versos do capítulo dois (.....) me impressionaram profundamente, e ainda hoje eles ressoam em meus ouvidos. Considerei o livro como algo de valor inestimável. Desde então esta impressão só cresceu dentro de mim...”. [1]

Algumas linhas mais adiante, Gandhi conta que visitou a loja Blavatsky do movimento teosófico em Londres, onde foi apresentado a H. P. Blavatsky.

E acrescenta:

“Lembro de haver lido, convidado pelos dois irmãos, a obra ‘A Chave da Teosofia’, da sra. Blavatsky. Este livro estimulou em mim o desejo de ler livros sobre hinduísmo e desfez a ideia, estimulada pelos missionários cristãos, de que o hinduísmo era dominado pela superstição.”

Mais tarde, Gandhi faria, ele próprio, uma versão do “Bhagavad Gita”.

Em 1911, duas décadas depois da morte de Helena Blavatsky, Annie Besant havia tomado a liderança da Sociedade Teosófica de Adyar e abandonado a teosofia original. Neste ano Gandhi já tinha uma opinião firme em relação aos novos rumos do movimento teosófico. Com sua franqueza habitual, o líder da luta pela independência da Índia descreveu o que pensava a respeito o trabalho de Annie Besant, depois que ela deixou de lado a verdadeira filosofia esotérica.

Gandhi não usou meias palavras:

“Eu não creio que a sra. Besant seja uma hipócrita: ela é crédula e foi enganada por Leadbeater. Quando um inglês sugeriu a mim que lesse o livro ‘Life After Death’ (‘A Vida Após a Morte’), de Leadbeater, eu me recusei de imediato a fazer isso, porque já tinha suspeitas sobre ele depois de ver seus outros escritos. Quanto à fraude armada por ele, eu vim a saber dela mais tarde.” [2]

(Continua na próxima linha)

Mahatma Gandhi e a Teosofia–
Carlos Cardoso Aveline

(Parte II)

<https://www.carloscardosoaveline.com/mahatma-gandhi-e-a-teosofia/>

[04.11.18, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

(Continuação da linha anterior)

Gandhi afirma que Annie Besant é crédula e não hipócrita. A frase lembra as primeiras palavras da famosa Carta de 1900, que um Mestre dos Himalaias mandou para Annie Besant:

“Diz um provérbio tibetano: credulidade gera credulidade e termina em hipocrisia”. [3]

O Mestre esclarece que credulidade e hipocrisia costumam andar juntas. E, de fato, a história do movimento teosófico tem confirmado essa ideia. A história também vem confirmando a tese de que, assim como nada no universo é eterno em si como forma separada, assim também nenhuma ilusão ou manipulação de poder pode durar além do seu “prazo de validade”.

Chegada a hora, o véu é rasgado.

NOTAS:

[1] “An Autobiography – or The Story of My Experiments with Truth”, M. K. Gandhi, Penguin Books, London, 1982, 454 pp., ver o capítulo 20 da Parte I, pp. 76-77.

[2] “The Collected Works of Mahatma Gandhi”, Carta ao Dr. Pranjivan Mehta, datada de 08 de maio de 1911, vol. XI. Trecho citado por Gregory Tillett no livro “The Elder Brother, a biography of Charles Webster Leadbeater”, Routledge & Kegan Paul, London, Boston, Melbourne & Henley, 1982, 338 pp., ver p. 07.

[3] “Cartas dos Mestres de Sabedoria”, Ed. Teosófica, Carta 46 da primeira série, p. 106.’

*JOGOS ELETRÔNICOS CAUSAM
DOENÇA MENTAL*

[04.11.18, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘O psiquiatra infantil português Augusto Carreira disse ao jornal semanário "Expresso", de Lisboa [1] que o efeito dos jogos eletrônicos é semelhante ao efeito das drogas.

Ele destacou o fato de que a Organização Mundial da Saúde define como doença mental a dependência de jogos eletrônicos.

Augusto Carreira destaca que o número de jovens com problemas psicológicos devido a jogos eletrônicos vem aumentando, mas não há levantamentos a respeito. O fenômeno vem sendo amplamente ignorado.

O psiquiatra não menciona os poderosos interesses econômicos que forçam a comercialização doentia de tais jogos, escravizando mentes, distorcendo emoções e destruindo a vida de famílias.

Perguntado se os videogames e as drogas provocam as mesmas sensações, o dr. Carreira respondeu:

"As evidências parecem apontar nesse sentido. O uso de drogas e substâncias químicas procura colmatar [encobrir] a falta de bem-estar ou então estimular e acalmar. Quem as utiliza tem uma sensação transitória. Com os videogames é a mesma coisa: o jogo provoca uma adrenalina enorme e os jovens ficam num estado de excitação como se não sentissem mais nada. Isso toma conta deles e não há lugar para sentir medo, abandono ou solidão."

Ou seja, os jovens se desconectam das suas emoções naturais e perdem a possibilidade de regular seus sentimentos. O bom senso desaparece junto com o sentido de realidade e a percepção de limites.

Entre os alertas vermelhos da dependência eletrônica estão a perda de interesses nos estudos e nas atividades presenciais e a perda de ritmo na vida real, assim como a dificuldade de cumprir horários.

O excesso de atividades eletrônicas atropela a possibilidade humana de ouvir a voz da consciência. Em outras palavras, ameaça o equilíbrio interno e o contato com a alma espiritual, e cria o perigo da interrupção de antahkarana, a ponte sutil entre alma mortal e alma imortal.

As pessoas de todas as idades não necessitam, para viver, apenas de água, alimentos e sono. Precisam também de silêncio, sossego, e espaço para pensar e sentir. Sem estes elementos, o bom senso desaparece e a insensatez se espalha à medida que o sentido de realidade se perde.

O bom senso e o equilíbrio são essenciais para a compreensão da vida e a experiência direta da felicidade possível.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] Edição de 03 de novembro de 2018, primeiro caderno, p. 27.'

“Uma Chave Para o Futuro de Adyar” – B. P. Wadia

[05.11.18, 2ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/chave-futuro-adyar/>

Arnalene Passos

‘É necessário ver a cadeia de acontecimentos; pois cada evento em si parece inócuo, e em alguns casos até assume uma forma sutil de Teosofia correta. Quando os acontecimentos sucessivos são ligados em sua verdadeira importância e significado interno, a deslealdade ao “programa original” referido por H.P. Blavatsky emerge, clara e inequívoca, diante da visão observadora do estudante. Quando o estudante está em pé no elevado e sereno pico da montanha, com seus pés plantados na neve eterna da Razão Pura, quando ele observa com sábio cuidado o vale da Sociedade Teosófica à luz do sol da Sabedoria de H.P. Blavatsky e seus Mestres, ele não deixa de ver a natureza ilusória das sombras mutáveis e das cascas vazias que dançam por ali. As crianças do Vale, brincando com as sombras mutáveis, perdem de vista a luz do sol e tomam as sombras pela realidade. Inconscientes do fato de que sombras são fantasmas, eles as buscam, acreditando que estão trilhando o caminho estreito que os levará à Árvore da Sabedoria. Estive naquele Vale e brinquei o trágico jogo durante uma estação, gastando tempo e energia preciosos. Mas felizmente – graças aos Grandes Seres – eu tinha ficado um tempo no topo da montanha antes de descer ao vale, e a Visão se conservou como relíquia no coração da minha memória.’

“O Dhammapada”

[05.11.18, 2ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-dhammapada/>

Alex Beltran

(...) ‘o Dhammapada ensina:

“Devemos viver, pois, livres da ansiedade e felizes entre os que estão consumidos pela preocupação. Entre os ansiosos, que nós vivamos livres da ansiedade.”

(Verso 3, Capítulo Quinze)’

“O Último Dia” – Augusto de Lima

[05.11.18, 2ª]

(Parte I)

Emanuel Machado

‘Um dia decomposta, exânime [1], inanida [2],
como um astro a rolar da túrbida [3] amplidão,
a Matéria senil, a grande mãe da Vida,
há de volver do caos à velha escuridão.

Cataclismo inaudito! o forte alento de aço,
que outrora do universo o peito rude enchera,
em átomos desfeito há de rugir no espaço,
em delírio feroz de rábida [4] pantera.

De um gelado terror a lívida mortalha
então envolverá a imensidade etérea...
e um súbito estampido, igual ao da metralha,
romperá do profundo abismo da Matéria!

Orbes, constelações, moléculas do Imenso,
que do espaço habitais o páramo [5] profundo,
até vós subirá um negro vapor denso,
formado do bramido estupendo do mundo.

Quebrado já por fim o equilíbrio e apagadas
as luzes siderais, um torpor tenebroso
largas asas de chumbo, atrozes e pesadas,
abrirá sobre o caos horrendo e silencioso ...

Mas apenas soar a hora do Incriado
no relógio infinito [6] a voz das criações,
surgirá soluçando um portentoso brado
do caos, a se estorcer [7] em novas convulsões!

É que então, Natureza, um novo monstro geras
no ventre maternal, um mais heróico feto
do que esses que geraste em perpassadas eras.

.....

E teu parto será mais belo e mais completo.

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

NOTAS:

“O Último Dia” – Augusto de Lima

(Parte II)

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/11/02/o-ultimo-dia/>

[05.11.18, 2ª]

Emanuel Machado

[1] Exânime: desmaiada, desfalecida, aparentemente morta.

[2] Inanida: em estado de inanição, extenuada.

[3] Túrbida: sombria, escura, turva.

[4] Rábida: raivosa.

[5] Páramo: planície deserta.

[6] Planetas, sistemas solares e galáxias giram em torno dos seus eixos centrais, como ponteiros de diferentes relógios que flutuam no cosmo. O universo poderia ser definido como um relógio infinito.

[7] Estorcer: torcer com força, contorcer. ‘

*MAGNETISMO DINÂMICO: A
CONSCIÊNCIA COMO UMA
BÚSSOLA*

[05.11.18, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘A mente de um peregrino é como uma bússola. A sua agulha aponta invariavelmente para aquilo com o qual ele tem a afinidade cármica mais forte.

Na medida em que uma Afinidade Cármica pode ser tanto positiva como negativa, na sua substância e na sua orientação, a agulha da bússola mental do peregrino aponta para aquilo que ele considera "significativo", seja agradável ou desagradável. Ela indica e torna visíveis as coisas que ele sente - subconscientemente ou supraconscientemente - como "merecedoras de atenção".

Portanto, as suas afinidades devem ser examinadas.

Quando não há distorção no magnetismo da vida, a mente do peregrino tem a agulha da sua bússola orientada para o verdadeiro Norte, isto é, o eu superior, a alma espiritual. Sua mônada está em perfeita unidade com a sabedoria eterna e com a lei da absoluta justiça e do altruísmo.

No entanto, se o indivíduo tem uma Afinidade Cármica demasiado forte com coisas e situações de que ele não gosta e que não admira, a agulha da bússola da sua mente terá o seu magnetismo alterado e permanecerá chamando sua atenção para negatividades.

Quando a energia negativa ou separativa é exagerada, o equilíbrio magnético da sua vida fica reduzido. Ele terá que aprender a lição e construir uma afinidade com o lado sagrado e positivo das coisas, e esta afinidade deverá ser suficientemente forte para restaurar a harmonia.

Quanto antes ele fizer isso, melhor. Não há necessidade de perder tempo ou energia de maneiras irresponsáveis. Cada peregrino pode ser um discípulo de sua própria consciência, leal à sua alma eterna.

(Carlos Cardoso Aveline)'

Reproduzido de "O Teosofista",
janeiro de 2014, pp. 12-13

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Janeiro2014.pdf

[05.11.18, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Ter capacidade estratégica significa olhar impessoalmente para as próprias metas.

É necessário verificar se elas são corretas, e então analisar com força e realismo os modos possíveis de chegar até elas, pelo menos em parte, e dentro de um prazo que seja razoável.

Uma visão estratégica significa capacidade de renunciar. Não se pode ter tudo ao mesmo tempo. A arte da estratégia é a arte de ter prioridades e de adotar procedimentos claros, a serem seguidos com coerência, até a vitória desejada.

A inteligência estratégica olha o longo prazo, mas também desenvolve uma atenção aguda e intensa para o curto prazo e para o instante preciso do momento presente. Faz isso sem perder a noção do tempo eterno, que Helena Blavatsky chamava de “Duração”.

O olhar estratégico é interior, mas também percebe tudo o que é externo, através da essência de cada coisa.

Ele estabelece uma integridade e uma unidade do indivíduo para consigo mesmo, e isso envolve as diversas camadas do seu ser.

O plano inferior da consciência humana pertence à Terra. O plano superior partilha da essência do Sol e do Céu. Do contraste entre os dois surgem a vida e o sentido de dever. A unidade entre céu e terra em nosso interior nos dá ao mesmo tempo força e flexibilidade, chão firme e ar puro, durabilidade e instantaneidade.’

“Cartas Confidenciais de Blavatsky”
– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/cartas-confidenciais-blavatsky/>

[05.11.18, 2ª]

Joana Pinho

‘A vida é simétrica, e a bem-aventurança interna do Caminho é diretamente proporcional às suas dificuldades externas.’

“A Psicologia do Satori ou
Iluminação” – Erich Fromm

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-psicologia-do-satori-ou-iluminacao/>

[05.11.18, 2ª]

Arnalene Passos

‘Se quisermos expressar o que é a iluminação em termos psicológicos, eu diria que ela é um estado em que o indivíduo está completamente em sintonia com a sua realidade interna e externa, em que está plenamente consciente da realidade e a capta de modo integral. Ele está consciente dela, isto é, não se trata do seu cérebro, nem qualquer outra parte do seu organismo, mas ele, o homem inteiro. Ele está consciente dela; não como se a realidade fosse um objeto que ele capta com seu pensamento, mas ele capta a flor, o cachorro, o homem, em sua realidade completa.’

Reproduzido de O Teosofista, Ano XII, Número 134, p. 3, julho de 2018

<https://www.filosofiaesoterica.com/teosofista-julho-2018/>

[06.11.18, 3ª]

Gilmar Gonzaga

'O começo do caminho da desgraça e do desespero pode ser extremamente agradável.

Assim ocorre com o prazer irresponsável, o fingimento, a satisfação imediatista, o descompromisso com a ética.

Embora o início seja agradável, ele é curto, e os efeitos a colher, além de tristes, são longos e duráveis. Por isso, cautela e discernimento são úteis diante de coisas supostamente agradáveis.

O começo do caminho da sabedoria e da felicidade pode ser muito difícil, e frequentemente o é.

Assim ocorre com a necessidade de autodisciplina no mundo dos pensamentos, de auto-observação, moderação, de aprendizagem com os fracassos e compromisso com a ética e a sinceridade.

Embora o início da disciplina seja difícil, ele remove alguns dos principais obstáculos à aprendizagem. Por isso, ânimo e persistência são úteis diante de ações supostamente difíceis, quando sabemos que são corretas e terão bons frutos, cedo ou tarde.'

*A OPINIÃO, O CONHECIMENTO E A
SABEDORIA*

[06.11.18, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Mentes superficiais têm opiniões sobre quase todos os assuntos. Aquele que possui pouco conhecimento finge para si mesmo que sabe tudo. Quanto menos uma pessoa busca a verdade, mais ela pode pensar que seu conhecimento é vasto e sua sabedoria enorme.

A "opinião pessoal" é usada como desculpa por quem não quer aprender. A pose de sabe-tudo esconde a preguiça mental. A ignorância é tímida e se esconde sob a aparência de opinião.

Aqueles que buscam a verdade, por outro lado, percebem a enormidade do que ignoram.

Ao ler um livro, o leitor atento com frequência cruza com dezenas de possíveis linhas de pesquisa e estudo, muitas das quais não terá tempo para desenvolver.

Ao longo do caminho da sabedoria, quanto mais aprendemos, mais percebemos a nossa ignorância.

Como resultado, desenvolvemos hipóteses de trabalho, mais do que meras opiniões cegas. Podemos ter posições e pontos de vista firmes, mas eles estão sujeitos a um questionamento sério e, ao serem questionados, evoluem.

Aquele que não tem qualquer desejo de aprender, porém, deixa de lado o caminho árduo do conhecimento. O ingênuo não sabe conviver com incógnitas e, para evitá-las, busca refúgio na fantasia infantil de que já sabe tudo.

Cabe ao estudante de teosofia adotar um ponto de vista realista, para viver com bom senso e alcançar a vitória. Aprender algo verdadeiramente é sempre uma lição de modéstia.

(Carlos Cardoso Aveline)'

*O SABER TEOSÓFICO E OS
PROBLEMAS DO MUNDO*

[06.11.18, 3ª]
Carlos Cardoso Aveline

‘Um leitor escreve do Reino Unido destacando os muitos desafios sociais e os impasses entre países que podemos ver hoje em dia.

Felizmente, não há motivo para desespero.

Os problemas sociais não têm substância verdadeira, e são meros efeitos externos de causas situadas na alma humana.

Sem dúvida, milhões de pessoas em todo o mundo ficam distraídas e deixam de lado o problema real, permanecendo presas ao materialismo, enquanto absorvem as "rações diárias de notícias ruins e futilidade" oferecidas pela mídia comercial.

Mas o que realmente interessa acontece nas almas.

O caminho para a felicidade não está na política. Na medida em que os seres humanos melhorarem a si mesmos - começando com cada teosofista e cidadão de boa vontade - o mundo irá melhorar.

A verdadeira revolução vem de dentro, e não ocorre através de propaganda política ou de pensamentos negativos. A frustração não é o nosso melhor conselheiro.

A teosofia tem algo a dizer sobre problemas sociais. O ponto de vista do qual se deve olhar os fatos e do qual se deve falar deve ser a sabedoria eterna e um conhecimento do caráter abençoado da vida.

Os seres humanos conhecerão a verdade universal e a verdade universal os libertará.

Ao estudar teosofia clássica, nós nos preparamos para ajudar os outros e - em uma pequena medida - para ajudar a humanidade.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“Inveja e Amizade” – Carlos
Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/inveja-e-amizade/>

[06.11.18, 3ª]
Arnalene Passos

‘Enfrentar o oposto da inteligência espiritual é o preço a pagar quando se evoca os níveis mais elevados da natureza humana. A ideia de que “tudo é agradável” no caminho da sabedoria constitui uma armadilha e leva à derrota. A alquimia da busca do conhecimento divino só pode ser vivida em altas temperaturas. Em grupos, assim como em indivíduos, a ignorância deve passar por uma espécie de febre. A ingenuidade e o egoísmo precisam ferver durante algum tempo para que a sua forma líquida evapore e se transforme em lições de sabedoria que as pessoas possam compreender.’

'RESSONÂNCIA

(Augusto de Lima)

A Affonso Celso Júnior

Há na escala do alheio sentimento
mais de uma nota que, uma vez ferida,
vem despertar-nos na alma adormecida
a mesma vibração, o mesmo acento.

O violoncelo, o mágico instrumento,
basta que um som na orquestra comovida,
com os seus, ressonante, coincida,

ressoa, embora em mudo isolamento.
Mas se não tem a respectiva corda,
a nenhuma das vozes ele acorda
e indiferente se conserva a tudo.

O coração também: em cada fibra
responde a um toque irmão; mas quando o vibra
um sentimento estranho – fica mudo...

NOTAS:

[1] "Cartas dos Mestres de Sabedoria", editadas por C. Jinarajadasa, Editora Teosófica, Brasília, 1996, 296 pp., ver Carta 3, da Primeira Série, pp. 24-25.

[2] Veja "A Voz do Silêncio", de Helena P. Blavatsky, edição completa disponível em nossos websites associados, fragmento III, p. 29. Em inglês, "The Voice of the Silence", Theosophy Co., Los Angeles, 1987, 110 pp., ver p. 56.

000

O poema acima foi reproduzido do volume "Poesias", Augusto de Lima, Editora H. Garnier, Rio de Janeiro / Paris, 1909, 300 pp., ver p. 179. A ortografia foi atualizada.'

"Ressonância" – Augusto de Lima

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/11/06/ressonancia/>

[06.11.18, 3ª]

Emanuel Machado

“Saber Quem Está Mais
Adiantado” – Carlos Cardoso
Aveline

[07.11.18, 4ª]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/11/06/saber-quem-esta-mais-adiantado/>

Emanuel Machado

‘Aprender com os outros não implica especular sobre se eles são 'mais adiantados'. Ensinar aos outros não é motivo para supor que se é “mais evoluído que eles”. Interessa, isso sim, aumentar o seu próprio nível de eficiência energética, concentrando a mente na sabedoria, na cooperação entre todos, e no ideal de uma vida correta.

Interessa examinar se o esquema referencial e o processo de pesquisa, de ensino e aprendizagem de que se faz parte são legítimos e abertos ao exame crítico. Cabe ao estudante garantir que a fonte dos ensinamentos é autêntica e fazer o melhor que pode de modo sustentável, numa perspectiva de tempo que inclui várias encarnações.’

*Reproduzido de "O Teosofista",
dezembro de 2016, p. 02*

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/01/O-TEOSOFISTA_Dezembro_-_2016_.pdf

[07.11.18, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Construir e demolir são atos necessários em todos os ciclos da vida, e são simultâneos.

A demolição ou implosão daquilo que é Velho frequentemente precisa esperar pelo instante em que a construção do Novo chega a um nível mínimo de desenvolvimento. Quando o carma e o dharma do futuro estão prontos para funcionar, substituem o presente e o convidam a tornar-se parte do passado.

Como resultado disso, a construção de estruturas moralmente saudáveis tem um efeito demolidor em relação a estruturas apodrecidas. Há hoje instituições e hábitos que mal conseguem resistir o seu próprio peso cármico, mas não foram completamente destruídos, porque as estruturas novas, eticamente saudáveis, ainda não estão prontas para a ação.

A implosão abre caminho para que as alternativas ocorram, e a construção do novo torna possíveis a demolição e a implosão. Os erros devem ser corrigidos colocando em movimento os seus opostos. Construir a sabedoria é o modo de extinguir a ignorância. O egocentrismo é eliminado pelo altruísmo em ação.’

NÃO PERGUNTE QUEM NASCE NO
NATAL

[07.11.18, 4ª]
Carlos Cardoso Aveline

‘O natal é um reencontro. É um rever do passado, um rever de pessoas e sentimentos, e um rever do futuro.

Como era o futuro cinco anos atrás? E como será o futuro dentro de cinco anos?

O natal expande a consciência emocional, amplia os pensamentos e desperta a espiritualidade.

O natal não começa na véspera. Há que preparar-se para ele e para o ano novo. A aceleração irracional das coisas pode ser evitada. O final do ano nos coloca em contato com o tempo eterno. Desta esquina da rua do tempo podemos ver todas outras esquinas da caminhada, passadas e futuras. A proximidade do encontro com o tempo eterno na esquina do ano novo - de que faz parte o natal - aumenta a ansiedade em muita gente. Mas quando estamos em paz com o tempo eterno, o natal aumenta a paz.

O natal é uma experiência de reconciliação com todos os seres e todos os tempos. É uma boa ocasião para o desapego e a aceitação da perda como condição para ser humilde, e para ser feliz.

Não pergunte, portanto, quem nasce no natal. Quem nasce é você.

Prepare-se para o evento.

Jesus é um símbolo da sua alma e da alma de todos. Renasça no natal verdadeiramente, por dentro, e será capaz de renascer a cada manhã, em todas as épocas.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“Ideias ao Longo do Caminho – 13”
– Carlos Cardoso Aveline

[07.11.18, 4ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/ideias-ao-longo-do-caminho-13/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Ideias ao Longo do Caminho - 13”, de Carlos Cardoso Aveline.’

*FRANCIS HUTCHESON DEFINE O
PROPÓSITO DA FILOSOFIA MORAL*

[08.11.18, 5ª]

Caros Cardoso Aveline

‘A Intenção da filosofia moral é levar os homens a aquele tipo de ação que tende a promover com mais eficiência a sua maior felicidade e sua maior perfeição, tanto quanto isso pode ser feito através de observações e conclusões a que se chega com base na constituição da natureza, sem qualquer ajuda de revelação sobrenatural: estes princípios, ou regras de conduta, são portanto considerados como leis da natureza, e o sistema ou o conjunto deles é chamado de LEI DA NATUREZA.

Na medida em que a felicidade humana, que é a meta desta arte, não pode ser claramente conhecida sem o conhecimento prévio da constituição desta espécie e de todos os seus poderes perceptivos e ativos (já que a felicidade denota o estado da alma que surge de várias percepções ou modificações agradáveis), o método mais natural nesta ciência consiste, primeiro, em investigar os vários poderes e disposições da espécie humana, sejam perceptivos ou ativos, assim como suas várias determinações naturais, e os objetos dos quais pode surgir a sua felicidade; e então comparar juntamente as diversas satisfações que esta espécie é capaz de ter, de modo que possamos descobrir qual é a sua suprema felicidade e perfeição, e qual é o tipo de ação que leva a ela.

(Francis Hutcheson)

000

Traduzido do livro “A System of Moral Philosophy”, de Francis Hutcheson, Cambridge University Press, 2014, edição fac-similar da edição de 1755, volume I, pp. 1-2.

Veja também o artigo “The Constitution of Human Nature”:

<https://www.carloscardosoaveline.com/the-constitution-of-human-nature/>

HELENA BLAVATSKY E O MISTÉRIO
DA PASSAGEM DO TEMPO

[08.11.18, 5ª]

Caros Cardoso Aveline

‘O tempo é apenas uma ilusão produzida pela sucessão dos nossos estados de consciência, à medida que viajamos pela duração eterna. O tempo não existe onde não haja uma consciência em que a ilusão possa ser percebida; ele “fica adormecido”.

O presente é apenas uma linha matemática que divide aquela parte da duração eterna que chamamos de futuro, daquela parte que chamamos de passado. Nada na terra tem real duração, porque nada permanece sem mudar. Nada permanece igual, nem sequer durante uma bilionésima parte de um segundo. A sensação que temos da realidade da divisão do “tempo” conhecido como presente surge do caráter vago daquele vislumbre momentâneo, ou daquela sucessão de vislumbres, de coisas que os nossos sentidos nos transmitem, à medida que as coisas da região de ideais que chamamos de futuro passam para a região de memórias, que chamamos de passado.

Do mesmo modo, experimentamos a sensação de duração no caso de uma faísca elétrica instantânea, devido à impressão vaga e contínua na retina. A pessoa real ou coisa real não consiste apenas do que é visto em qualquer momento particular, mas é composta da soma de todas as suas condições variadas e mutáveis, desde a sua aparição na forma material até a sua desapareição da terra. São estas “somadas totais” que existem desde a eternidade no “futuro”, e passam gradualmente pela matéria, para existir na eternidade do “passado”.

Ninguém poderia dizer que uma barra de metal jogada no mar começou a existir quando deixou o ar, e deixou de existir quando entrou na água; ou que a barra em si mesma consistia apenas daquela seção transversal que em determinado momento coincidiu com o plano matemático que separa, e ao mesmo tempo comunica, a atmosfera e o oceano. A mesma ideia é válida para pessoas e coisas que, enquanto se transferem daquilo que existe para aquilo que existiu, e do futuro para o passado, apresentam momentaneamente aos nossos sentidos de certo modo uma seção transversal dos seus seres totais, à medida que passam pelo tempo e pelo espaço (como matéria) no seu caminho desde uma eternidade para a outra.

Estas duas eternidades constituem a “duração”, a única instância em que qualquer coisa tem real existência, e nós saberíamos disso, se os nossos sentidos pudessem perceber o processo.

(Helena Blavatsky)

[O fragmento acima constitui o Comentário ao Sloka ou Verso número 2, da Estância I, volume I, de “A Doutrina Secreta”, edição autêntica e original. A tradução gradual da obra está publicada em nossos websites. Dividimos o parágrafo em vários parágrafos menores para facilitar a compreensão reflexiva.]

“Ideias ao Longo do Caminho – 14”
– Carlos Cardoso Aveline

[08.11.18, 5ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/ideias-ao-longo-do-caminho-14/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Ideias ao Longo do Caminho - 14”, de Carlos Cardoso Aveline.’

“Teosofia Original e Criatividade” –
Carlos Cardoso Aveline

[09.11.18, 6ª]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/11/07/teosofia-original-e-criatividade/>

Emanuel Machado

‘Os estudantes de teosofia clássica sabem que não há fronteiras no pensamento humano. Embora tenham como referência as obras de H. P. Blavatsky, este não é o campo exclusivo da sua atenção. Os livros de HPB são uma chave para a compreensão da literatura universal e dos assuntos contemporâneos. A teosofia ensina a olhar com lucidez os fatos de hoje e a construir o mundo melhor de amanhã. O teosofista bem informado segue o exemplo de Terêncio, o pensador clássico, e afirma:

‘Tudo o que é humano me diz respeito.’

Há diferenças, mas não há separação. Depois de adotar um ponto de vista ético e correto, o estudante de filosofia deve olhar para todas as coisas, e aprender com elas.

O discernimento espiritual resulta da capacidade de tirar lições dos erros próprios e alheios. O ensinamento original de teosofia exclui os frutos apodrecidos da pseudoclarividência do século 20, e deixa de lado o apego a cerimônias, rituais, burocracias “esotéricas” e outras formas de ilusão, uma vez que elas tenham sido devidamente identificadas e documentadas como tais. [1]”

NOTAS:

[1] Veja a respeito o livro “The Fire and Light of Theosophical Literature”, de Carlos Cardoso Aveline, The Aquarian Theosophist, Portugal, 255 pp., 2013.’

“Teosofistas - a Visão de um Pássaro em Voo” – Carlos Cardoso Aveline

[09.11.18, 6ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/teosofistas-visao-um-passaro-vo/>

Arnalene Passos

‘Antes de ontem, à noite, foi-me dada uma visão de pássaro em voo sobre as Sociedades Teosóficas. Vi uns poucos teosofistas confiáveis em uma luta de vida ou morte com o mundo em geral, e com outros – nominalmente teosofistas, mas ambiciosos. Os teosofistas confiáveis eram mais numerosos do que você pode pensar, e eles venceram, assim como vocês na América vencerão, se permanecerem leais ao programa de ação do Mestre e verdadeiros para consigo mesmos. (...) As forças defensoras são tão escassas que devem ser sabiamente distribuídas ao redor do globo, onde quer que a Teosofia lute contra os poderes do obscurantismo.

NOTA:

[1] Traduzido do artigo “Yours till Death and After, H.P.B.”, de W. Q. Judge, no volume “H.P.B., In Memory of Helena Petrovna Blavatsky”, by some of her Pupils, London, Theosophical Publishing Society, 1891, edição fac-similar, 1991, 96 páginas. O trecho está na página 27. Parte da citação está também no livro “The Friendly Philosopher”, Robert Crosbie, Theosophy Co., Los Angeles, 1945, 415 pp., ver p. 389.’

Reproduzido de “O Teosofista”,
abril de 2017, p. 03

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/04/O_Teosofista_Abril_2017.pdf

[10.11.18, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘A primavera da consciência pode ocorrer em qualquer estação do ano. Ela surge quando a luz da verdade brilha cada dia com força maior.

Ninguém pode dizer que a primavera é necessariamente confortável, ou que a verdade tem o dever de ser agradável.

A primavera da consciência acontece quando o sol do eu superior ilumina os erros que falta corrigir, aponta para ações nobres que devem ser feitas finalmente, e destaca tarefas há muito esquecidas que precisam ser colocadas com força na agenda.’

Reproduzido de "O Teosofista",
abril de 2017, p. 08

[https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/04/O Teosofista Abril 2017.pdf](https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/04/O_Teosofista_Abril_2017.pdf)

[10.11.18, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

'O aprofundamento de um déficit ético na Sociedade materialista dos dias de hoje tem causas relativamente fáceis de identificar.

O crescimento de formas antiéticas de comportamento resulta da popularidade de uma autoilusão a respeito do caminho da felicidade.

Será necessário algum tempo - e talvez um novo ciclo histórico - para que todos percebam que ser sincero leva à felicidade, enquanto ser insincero abre a porta para situações muito diferentes.

Há no entanto um aspecto paradoxalmente positivo na ansiosa proliferação de ilusões, fingimentos, mentiras e propagandas enganosas que ocorre hoje.

Como a falsidade não consegue sustentar-se sobre as suas próprias pernas, quanto mais ilusão encontrarmos na atmosfera atual da Cultura do Ocidente, mais intensa será a sua renovação, que - aliás - já começou.'

"O Equilíbrio das Pedras" – Gilmar
Gonzaga

<https://www.filosofiaesoterica.com/equilibrio-das-pedras/>

[10.11.18, Sábado]

Arnalene Passos

'Chega aos nossos websites associados o texto "O Equilíbrio das Pedras", de Gilmar Gonzaga.'

“Para Abraçar o Infinito” – Augusto de Lima

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/11/03/para-abracar-o-infinito/>

[10.11.18, Sábado]

Emanuel Machado

‘Que procuras no espaço, olhar faminto,
através das camadas siderais?
Réstia de luz, órfã de um foco extinto,
a que destino vais?’

Que te falta em ti mesmo, ser inquieto?
Fração de um Todo excelso que não vês,
quando serás completo?
Hoje, amanhã, depois, nunca, talvez!

E, contudo, te exaures nas pesquisas
da fugitiva Essência. Esforço vão!
Ela, impalpável, voa sem balizas
na divina amplidão.

Se nem chegas ao sol, corpo tangível,
nem à matéria-prima elementar,
como podes prender o Incognoscível
e o Infinito abraçar?

Volve a ti mesmo. Prostra-te. Contrito,
tudo verás da Fé no esplendor.
Que importa que haja um círculo infinito,
se cada átomo é um centro refletor?’

A Ecologia da Consciência
Humana— Helena P. Blavatsky

(Parte I)

[11.11.18, Domingo]

Emanuel Machado

‘Apenas no Oriente, e nas imensas regiões da África inexplorada, encontrará o estudante de Psicologia alimento abundante para a sua alma sedenta de verdade.

A razão é óbvia. A atmosfera nas regiões populosas está nocivamente viciada pela fumaça e pelas emanações de fábricas, máquinas a vapor, estradas de ferro e barcos a vapor, e especialmente pelas exalações miasmáticas dos vivos e dos mortos.

Tanto quanto o ser humano, a Natureza depende das condições, antes de poder agir, e sua poderosa respiração pode, por assim dizer, ser facilmente estorvada, impedida e interrompida, e a correlação de suas forças ser destruída num dado ponto, como se ela fosse um homem.

Não apenas o clima mas também influências ocultas tendem diariamente não só a modificar a natureza físico-psicológica do homem, mas também a alterar a constituição da chamada matéria inorgânica num grau não facilmente compreendido pela ciência europeia. Assim, o Medical and Surgical Journal de Londres adverte os cirurgiões a não levarem bisturis a Calcutá, porque descobriu, por experiência própria, “que o aço inglês não poderia suportar a atmosfera da Índia”; assim, um molho de chaves inglesas ou americanas será completamente coberto de ferrugem vinte e quatro horas depois de ter sido levado ao Egito, ao passo que objetos feitos com aço nativo naqueles países permanecem inoxidados. Descobriu-se também que um xamã siberiano, que deu estupendas provas de seus poderes ocultos entre os concidadãos chukchis, foi gradualmente e muitas vezes privado por completo de tais poderes desde a sua chegada à enfumaçada e nevoenta Londres.

Será o organismo interno do homem menos sensível às influências climáticas do que um pedaço de aço? Se não, por que duvidaríamos dos testemunhos dos viajantes que puderam ver o xamã exibir dia após dia fenômenos surpreendentes em seu país natal, e negar a possibilidade de tais poderes e fenômenos apenas porque ele não pode fazer o mesmo em Paris ou Londres?

Em sua conferência sobre As Artes Perdidas, Wendell Phillips prova que além de a natureza psicológica do homem ser afetada por uma mudança de clima, os povos orientais têm sentidos físicos muito mais agudos do que os europeus.

Os tintureiros franceses de Lyon, cuja habilidade é inultrapassável, diz ele, “têm uma teoria segundo a qual existe uma nuance delicada de azul que os europeus não podem ver (...) e na Caxemira, onde as jovens fazem xales que valem 30.000 dólares, elas lhe mostrarão [ao tintureiro de Lyon] trezentas cores distintas, que ele não apenas não pode fazer, mas também não pode distinguir”.

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

‘Se existe uma diferença tão grande entre a agudeza dos sentidos externos das duas etnias, por que não existiria uma diferença igual em seus poderes psicológicos? Ademais, o olho da jovem caxemiriana é capaz de ver objetivamente uma cor que existe mas, por ser inapreciável pelos europeus, não existe assim para eles. Por que então não concordar em que alguns organismos peculiarmente dotados, aos quais se atribui a posse daquela faculdade misteriosa chamada segunda visão, veem seus quadros tão objetivamente quanto a jovem vê as cores; e que por isso os primeiros, em vez de meras alucinações objetivas criadas pela imaginação, são, ao contrário, reflexos de coisas e pessoas reais impressas no Éter astral, como explicava a antiga filosofia dos Oráculos caldeus, e supõem os modernos inventores, Babbage, Jevons e os autores de The Unseen Universe?’

A Ecologia da Consciência
Humana – Helena P. Blavatsky

(Parte II)

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/11/22/a-ecologia-da-consciencia-humana/>

[11.11.18, Domingo]

Emanuel Machado

“Três espíritos vivem no homem e o animam”, ensina Paracelso; “três mundos projetam seus raios sobre ele; mas todos os três apenas como a imagem e o eco de um único e mesmo princípio de produção que constrói e une todas as coisas. O primeiro é o espírito dos elementos [corpo terrestre e força vital em seu estado bruto]; o segundo, o espírito dos astros [corpo sideral ou astral – alma]; o terceiro é o espírito Divino [Augoeidés].”

Estando nosso corpo humano de posse da “matéria terrestre primeva”, como Paracelso a chama, podemos aceitar facilmente a tendência da moderna pesquisa científica “para encarar os processos da vida animal e vegetal como meramente físicos e químicos”. Essa teoria corrobora ainda mais as afirmações dos filósofos antigos e a Bíblia mosaica, segundo as quais os nossos corpos foram feitos de pó e para o pó voltarão.

000

O texto acima é reproduzido de “Ísis Sem Véu”, de Helena P. Blavatsky, vol. I, pp. 271-272, tradução de Mário Muniz Ferreira e Carlos Alberto Feltre, revisão técnica de Joaquim Gervásio de Figueiredo, Editora Pensamento, SP, 341 pp. O texto foi comparado com o original em inglês – edição fac-similar da edição de 1877, Theosophy Company – e melhorado quando necessário. Foram omitidas duas notas de rodapé que não pertencem à edição original. Cabe destacar, no entanto, que a edição em inglês traduzida pela Ed. Pensamento é legítima, adequada, e foi corretamente organizada por Boris de Zirkoff. A tradução da obra ao português é boa.’

Reproduzido de "O Teosofista",
setembro de 2017, pp. 1-2

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/09/O-Teosofista_Setembro-de-2017.pdf

[11.11.18, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘Crises políticas, atos de violência e proliferação nuclear se espalham pelo mundo. Fascinada pela decadência, a mídia convencional parece não ter interesse em divulgar ações corretas ou exemplos inspiradores.

Diante de uma situação como esta, duas coisas básicas podem ser lembradas.

A primeira é que, quando aqueles que têm hábitos éticos e agem solidariamente se tornam demasiado poucos em uma comunidade ou civilização, as estruturas coletivas implodem. A segunda é que, cada vez que o número de cidadãos sinceros cresce com força e mais pessoas pensam de maneira construtiva, as estruturas comunitárias florescem e há um maior bem-estar.

Os dois processos podem coexistir. O mundo antigo implode porque o novo é construído, e vice-versa. O renascimento da cooperação acontece porque o velho egoísmo cego destrói a si mesmo. A construção do novo é invisível para aqueles que insistem em não enxergar. Ela é vista pelos operários envolvidos nela, pelos que ouvem suas próprias almas, e pelos que têm uma afinidade interna com a Lei da Vida.’

Reproduzido de "O Teosofista",
setembro de 2017, p. 02

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/09/O-Teosofista_Setembro-de-2017.pdf

[11.11.18, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘O pensador francês Gabriel Tarde escreveu:

“A sociologia será uma psicologia ou nada será.” [1]

A afirmação corresponde a um axioma em teosofia, e expressa o fato básico de que as formas materialistas de sociologia, que ignoram a existência da alma, estão condenadas à lata de lixo da História.

A psicologia é a ciência da alma. Helena Blavatsky ensinou que não há separação entre o Carma individual e o Carma (ou Destino) coletivo. Os processos pessoais e sociais de pensamento interagem o tempo todo. Uma visão ética da vida ocorre simultaneamente em indivíduos, relações interpessoais, grupos pequenos e comunidades - tanto no plano local como no plano da nação e em escala planetária.

Qualquer país está condenado à irrelevância se as pessoas que vivem nele não puderem ouvir suas almas. As nações são abençoadas na medida em que seus cidadãos pensam e atuam à luz das suas próprias consciências.

NOTA:

[1] Gabriel Tarde nasceu em 12 de março de 1843. Esta frase é reproduzida do livro “Psicologia Grupal”, de Luiz Carlos Osorio, ArtMed, São Paulo, Brasil, 2007, ver p. 8.’

“A Máquina Ameaçando o Ser Humano” – C. Jinarajadasa [11.11.18, Domingo] ‘Chega aos nossos websites associados o texto “A Máquina Ameaçando o Ser Humano”, de C. Jinarajadasa.’

<https://www.filosofiaesoterica.com/maquina-ameacando-humano/>

Arnalene Passos

Resumos do SerAtento [12.11.18, 2ª] ‘Os arquivos do site "Resumos do SerAtento", com as publicações diárias deste e-grupo reunidas em arquivos mensais em formato pdf, estão atualizados até Outubro/2018.

O link para acessar o site e seu conteúdo é: <https://resumosseratento.com/resumos/>

...

Joana postou em 12/10 o seguinte trecho do artigo "Os Versos de Ouro de Pitágoras", escrito por Carlos Cardoso Aveline:

Gilmar Gonzaga

“O termo virtude – areté, em grego – não é algo a ser cultivado superficial ou artificialmente, como pode parecer no contexto de certas teologias cristãs. Areté, explica Platão, é aquela atividade própria e específica de uma determinada coisa ou pessoa. A virtude de uma bicicleta é o movimento, a virtude de um peixe é nadar, e a virtude de um médico é curar. Assim, também, a virtude divina da alma humana é uma característica e uma vocação essencial da parte superior e racional do indivíduo. Ela é o dharma, o Tao, aquilo que surge naturalmente de uma alma imortal livre de apegos externos”.’

Da obra "Os Paradoxos da Sabedoria Oculta", de Eliphas Levi, Ed. Pensamento, SP, 1977, 130 pp., p. 33

[12.11.18, 2ª]

Joana Pinho

‘No plano físico o Amor é o princípio da vida; no plano espiritual ou metafísico, é o princípio da Imortalidade.’

Reproduzido de "O Teosofista",
maio de 2014, p. 3

[https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O Teosofista Maio-2014.pdf](https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O_Teosofista_Maio-2014.pdf)

[12.11.18, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Observar com tranquilidade o movimento repetitivo das ilusões em nossas vidas, assim como nas vidas daqueles que nos rodeiam, é grande fonte de paz.

O desvencilhar-se de ideias falsas começa com um desapego em relação a elas, e cresce gradualmente. [1]

Pouco a pouco aumenta o peso das coisas mais verdadeiras em nossa vida, e cresce a distância relativa em relação à ilusão que já somos capazes de identificar como tal.

A liberdade interior que resulta do desapego constitui uma bênção porque amplia o contato com nossa alma imortal, cuja substância é bem-aventurança.

NOTA:

[1] Veja o capítulo “Aprendendo Com a Desilusão”, em “Três Caminhos Para a Paz Interior”, de Carlos Cardoso Aveline, pp. 129-139. Aveline aborda outros ângulos do tema no capítulo “Destruindo as Ilusões” do seu livro “O Poder da Sabedoria” (pp. 49-57). As duas obras estão publicadas pela Editora Teosófica, de Brasília.’

“O Mundo Como Espelho da Alma”
– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-mundo-como-espelho-da-alma/>

[12.11.18, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Um princípio básico da filosofia esotérica é o da correspondência inevitável entre o mundo externo, objetivo, e o mundo interno ou subjetivo.

À luz deste princípio, pode-se dizer que de certo modo não existem alguns temas que são “espirituais” (como meditação e devoção, por exemplo), e outros temas que são “não-espirituais”, como justiça social, equilíbrio ambiental ou ética na administração pública.

O que existe são algumas maneiras espirituais de olhar para todos os temas da vida, e outras maneiras não-espirituais de olhar para qualquer coisa.

Segundo o poeta Mário Quintana, não há assuntos que são “poéticos”, ao lado de outros que não o são. Há pontos de vista que são poéticos, em relação a qualquer coisa; e outros pontos de vista que não o são. A poesia, como a espiritualidade, está mais no olhar do que na coisa olhada.

É verdade que tudo depende do ponto de vista que adotamos para observar a vida: mas isso não deve levar-nos para o terreno ilusório da idealização ingênua.

Devem ser preservados o nosso espírito crítico e a nossa coragem de questionar. Imobilidade é sinônimo de morte, e o mundo ao nosso redor, assim como cada um de nós, está longe de qualquer coisa parecida com perfeição.

Assim, o olhar espiritual implica um certo rigor e uma exigência de movimento em direção a uma meta nobre. Não é exigida perfeição; mas tanto a vida como a lei do carma exigem constante aperfeiçoamento.

Quando aquele que busca a verdade finalmente compreende o princípio da correspondência dinâmica entre o que é interno e o que é externo, ele vê que o ponto de vista a partir do qual olha o universo é determinado pela forma como sua alma se organiza em determinado momento.

Ele enxerga o mundo externo como uma expressão e um espelho do seu estado de espírito e da situação da sua alma. E, no entanto, isso não é o suficiente.

O aprendiz deve perceber que a recíproca é igualmente verdadeira. Também o seu estado de espírito reflete, em um plano subjetivo, aquilo que ocorre no mundo ao redor. O universo psicológico tem um nível de consciência que registra em si mesmo os fatos do universo exterior, e se adapta a eles.

“A mente se torna como aquilo que ela observa”, ensinam os Aforismos de Ioga de Patañjali (Sutras I-04 e II-11, entre outros). Graças a essa comunicação de mão dupla, não há separação possível entre mundo externo e mundo interno. Embora possam ser distintos e diferentes um do outro, eles interagem o tempo todo inevitavelmente. O autoconhecimento é indispensável para que se compreenda o universo. Ao mesmo tempo, estudar o universo permite expandir o conhecimento de nós mesmos.’

<p>“Diálogo Sobre o Caminho Filosófico” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[12.11.18, 2ª]</p>	<p>... ‘todo aquele que iniciar a caminhada passará por períodos de lutas e desafios. Entre as possíveis armadilhas estão:</p>
<p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/28/dialogo-sobre-o-caminho-filosofico/</p>	<p>Emanuel Machado</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) A dispersão; 2) O desânimo; 3) A impaciência; 4) A falta de discernimento.
		<p>Estes obstáculos estão ligados entre si. A falta de discernimento, por exemplo, leva à dispersão. A impaciência produz desânimo. O desânimo bloqueia o discernimento, e assim sucessivamente. Estes desafios são vencidos pela combinação de cinco fatores, cuja sequência também varia de pessoa para pessoa:</p>
		<ol style="list-style-type: none"> 1) A concentração; 2) A coragem; 3) A paz-ciência; 4) A observação atenta; e 5) A vontade de aprender.
		<p>Assim como os desafios, os fatores positivos somam energia uns com os outros. A paciência possibilita a concentração. A vontade de aprender abre caminho para cada um dos outros itens. A coragem é resultado da concentração. A observação atenta amplia a vontade de aprender; e assim por diante. É claro que há muitos outros fatores: estamos escolhendo alguns para exemplificar.’</p>

<p>“O Desafio de Estudar Filosofia Esotérica” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[12.11.18, 2ª]</p>	<p>‘A mudança de consciência não é fácil nem uniforme. Em alguns casos, o número de provações e dificuldades enfrentados parece absurdamente grande aos olhos do aprendiz. Mas não há outro caminho a seguir: é enfrentando testes que a sabedoria teosófica deixa de ser um ideal vago no mundo do estudante, e passa a ser um modo prático de viver.’</p>
<p>https://www.filosofiaesoterica.com/o-desafio-de-estudar-filosofia-esoterica/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	

<p>“Os Sermões Através de Pedras” – Um Mestre de Sabedoria</p>	<p>[13.11.18, 3ª]</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “Os Sermões Através de Pedras”, de Um Mestre de Sabedoria.’</p>
<p>https://www.filosofiaesoterica.com/os-sermoes-atraves-pedras/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	

*CARTA DE UM RAJA-IOGUE
EXPLICA COMO SÃO ENSINADOS
OS MISTÉRIOS*

(Parte I)

[13.11.18, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Na Ciência Oculta os segredos não podem ser transmitidos subitamente, mediante uma comunicação escrita, nem mesmo oral. Se fosse assim, tudo o que os “Irmãos” teriam que fazer seria publicar um Manual de Instruções que poderia ser ensinado nas escolas, ao lado da gramática.

É um erro comum das pessoas acreditarem que nós nos envolvemos, e envolvemos os nossos poderes, em mistério por vontade nossa; que desejamos manter nosso conhecimento para nós mesmos, e que por nossa própria vontade nos recusamos a transmiti-lo - “deliberadamente e de modo irresponsável”.

A verdade é que, até que o neófito atinja a condição necessária para aquele grau de Iluminação para o qual ele está qualificado e apto, a maior parte dos segredos, se não todos eles, é incomunicável. A receptividade deve ser tão grande quanto o desejo de instruir. A iluminação deve vir de dentro. Até lá, nenhum truque de encantamento ou jogo de aparências, nem palestras ou discussões metafísicas, e tampouco penitências autoimpostas, podem dar essa iluminação. Todos estes são apenas meios para um fim, e a única coisa que podemos fazer é dirigir o uso destes meios, que, como foi comprovado pela experiência das idades, levam ao objetivo buscado.

E há milhares de anos que isto não é segredo. Jejum, meditação, castidade em pensamento, palavra e ação; silêncio durante certos períodos de tempo para permitir que a própria natureza fale a quem se aproxime dela em busca de informação; domínio das paixões e impulsos animais; completa ausência de egoísmo nas intenções, e o uso de certo incenso e certas fumigações com objetivos fisiológicos, têm sido apontados como instrumentos desde a época de Platão e Jâmblico, no Ocidente, e desde os tempos ainda mais remotos de nossos Rishis hindus. A maneira como tudo isso deve ser posto em prática de modo que seja adequado para cada temperamento, é, naturalmente, tema de experimentação da própria pessoa e da cuidadosa observação de seu tutor ou guru. Isso é de fato uma parte do seu aprendizado, e seu guru ou iniciador só pode ajudá-lo com a sua experiência e força de vontade, mas não pode fazer nada mais que isso, até a última e suprema iniciação.

Penso também que poucos candidatos imaginam o grau não só de desconforto, mas de sofrimento e sacrifício, a que o mencionado iniciador se submete pelo bem do seu discípulo. As condições específicas, físicas, morais e intelectuais, de neófitos e Adeptos são muito diferentes, como qualquer pessoa pode compreender facilmente. Assim, em cada caso, o instrutor tem que adaptar as suas condições às do discípulo, e a tensão é terrível, pois para conseguir êxito temos que nos colocar em plena sintonia com o indivíduo em treinamento.

E quanto maiores os poderes do Adepto, menos ele está em simpatia com a natureza do profano, que, com frequência, vem até ele saturado com as emanções do mundo exterior, aquelas emanções animais da multidão egoísta e brutal que tanto tememos; quanto mais afastado o instrutor se encontra desse mundo e quanto mais puro se tenha tornado, tanto mais difícil é a tarefa a que se impõe.

(Continua na próxima linha)

*CARTA DE UM RAJA-IOGUE
EXPLICA COMO SÃO ENSINADOS
OS MISTÉRIOS*

(Parte II)

[13.11.18, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

(Continuação da linha anterior)

Além disso, o conhecimento só pode ser comunicado gradualmente; e alguns dos segredos mais elevados, se fossem expressados, mesmo a seus ouvidos bem preparados, poderiam soar a você como um palavreiro insano, apesar de toda a sinceridade de sua atual convicção de que “a confiança absoluta desafia a incompreensão”. Esta é a causa verdadeira da nossa reserva. É por isso que as pessoas se queixam tão frequentemente, com uma demonstração plausível de razão, de que nenhum conhecimento novo lhes é comunicado, apesar de terem estado se esforçando por ele, dois, três ou mais anos.

Aqueles que realmente desejam aprender devem abandonar tudo e vir até nós, em vez de pedir ou esperar que nós avancemos até eles. Mas como isso pode ser feito em seu mundo e sua atmosfera? “Despertei triste na manhã do dia 18.” De fato? Bem, bem, paciência, meu bom irmão, paciência. Algo ocorreu, ainda que você não tenha preservado a consciência do acontecimento, mas deixemos isto de lado. O que mais posso fazer? Como posso expressar ideias para as quais até agora você não conhece palavras?

As mentes mais refinadas e sensíveis, como a sua, recebem mais que as outras, e mesmo quando estas últimas recebem uma pequena dose extra, esta se perde pela falta de palavras e imagens que fixem as ideias flutuantes. Talvez, e indubitavelmente, você não saiba a que me refiro agora, mas saberá um dia - paciência. Dar a um homem mais conhecimento do que ele está capacitado para receber é uma experiência perigosa, e, além disso, há outras considerações que me limitam.

A comunicação súbita de fatos que transcendem tanto o comum é em muitos casos fatal, não só para o neófito, mas também para os que o rodeiam. É como entregar uma máquina infernal ou um revólver carregado e engatilhado nas mãos de um homem que nunca viu uma coisa destas. Nosso caso é exatamente análogo. Nós sentimos que o tempo se aproxima e que somos obrigados a escolher entre o triunfo da verdade ou o Reino do Erro - e do Terror.

(Um Mestre de Sabedoria)

000

Reproduzido do volume I de “Cartas dos Mahatmas”, Ed. Teosófica, Brasília, 2001. O trecho vai da metade inferior da p. 134, volume I, até a metade superior da p. 136. Trata-se de um único parágrafo, que foi aqui dividido em parágrafos menores para facilitar a leitura contemplativa.’

*Reproduzido de "O Teosofista",
novembro de 2014, páginas 1-2*

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Novembro2014.pdf

[13.11.18, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘As mudanças atuais na estrutura internacional de poder ganham peso e velocidade a cada dia, e nem todos os seus aspectos são construtivos. O futuro de curto prazo inclui incógnitas.

O carma da civilização ocidental parece preparar-se para uma forte atualização. O preço a pagar por ela pode estar situado principalmente no plano sutil, ou pode incluir perdas significativas no plano físico. Para ajudar o processo de nascimento do futuro saudável, os cidadãos planetários têm como opção não só visualizar o carma agradável que espera pela humanidade no médio prazo, mas também trabalhar ativamente para que a transição seja o menos dolorosa possível.

Seja qual for o preço a pagar durante o parto, não há necessidade de ficar hipnotizado por acontecimentos negativos, nem de ignorar os problemas que ameaçam a humanidade. Cabe uma ação vigilante no sentido de construir - de dentro para fora - a civilização da fraternidade universal.’

“A Psicologia do Saber Teosófico”

– Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/05/04/a-psicologia-do-saber-teosofico/>

[14.11.18, 4ª]

Emanuel Machado

‘A sociedade materialista gera injustiça social em grande escala e depois dá esmola para alguns dos marginalizados. Produz miséria em grande escala, e depois tenta combater a criminalidade que avança por todo lado.

Estilos de vida equivocados produzem doenças físicas para toda a população, e se expande então uma medicina que corre atrás da doença agindo no plano individual e visando lucro.

A sociedade materialista destrói o meio ambiente em proporções gigantescas, e em seguida trata de combater alguns dos efeitos da destruição com paliativos pouco eficientes, e sem remover as causas.

Através dessas situações, a ignorância socialmente organizada desrespeita a vida em grande escala, enquanto explora comercialmente a desgraça e o sofrimento de milhões. A intenção é adaptar o comportamento externo dos indivíduos às exigências da chamada convivência social e, mais precisamente, do mercado de capitais. No plano da psicologia e da psiquiatria, a lógica monetarista aponta para alimentar a indústria da saúde, cuja máquina aproveita a produção de milhões de novos doentes a cada ano para expandir seus lucros.

A teosofia rompe com este círculo vicioso. Ela propõe um enfoque global em que se pense o conjunto da civilização e o conjunto da vida de cada ser humano. Cabe produzir saúde e bem-estar a partir do autoconhecimento de cada indivíduo, nos termos da sabedoria universal presente nas diferentes religiões e filosofias que ensinam a ética do altruísmo. Esta mudança ocorre inicialmente em pequena escala e já começou. Surge com ela pouco a pouco uma nova economia.

Todo processo de curar é fundamentalmente uma autocura, e as terapias legítimas estimulam a autonomia e a autorrecuperação de cada ser. A visão teosófica apoia mais a justiça social sistêmica do que a esmola isolada. Ela aplaude a preservação do meio ambiente e não tanto as medidas de mera regulamentação da destruição ambiental.

Ela propõe a homeopatia e outras formas suaves e preventivas de medicina, e não tanto a medicina agressiva. A teosofia original promove os hábitos saudáveis de vida. Ela busca estimular o plantio do que é saudável e o contato de cada um com a sua própria consciência interior, e guarda certa distância das formas mais agressivas de psicoterapia, geradoras de dependência química e emocional.

Evitar o erro e plantar o correto é mais eficaz do que tratar de limitar o errado depois que ele já é uma dinâmica estabelecida. Embora as duas coisas sejam úteis, é recomendável saber onde está a maior eficácia. Uma dose de realismo permite que vivamos com a humildade necessária para enxergar a verdade e conhecer a nós próprios.’

Reproduzido de "O Teosofista",
agosto de 2014, p. 04

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Agosto-2014.pdf

[14.11.18, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

'Habitante do século 16, o cosmógrafo, astrônomo e matemático Pedro Nunes (1502-1578) é um pioneiro da teosofia no mundo lusitano.

Amigo pessoal de John Dee - seu colega inglês e conselheiro da rainha Elizabeth I - Pedro Nunes acreditava na sabedoria universal e na fraternidade sem fronteiras. Seu conhecimento era usado para as navegações ao redor do mundo. Cientista ético, Nunes priorizava a sinceridade, e escreveu:

"É (...) próprio da fragilidade humana desacertar muitas vezes, coisa que penso pode vir a acontecer-me a mim. Julgo que é dever de todo homem de bem não dissimular os enganos dos outros, mas antes conduzir todos os homens, sempre que seja possível, das trevas da ignorância para a luz da verdade." [1]

O cosmógrafo completou sua encarnação num dia 11 de agosto. Foi um buscador da verdade e um pensador de destaque do humanismo europeu. Considerava que o saber deve estar a serviço da vida:

"... Porque é dever de homem honesto não ocultar o saber que possui, mas antes comunicá-lo para proveito de todos." [2]

NOTAS:

[1] Palavras citadas no livro "Pedro Nunes e Damião de Góis: Dois Rostos do Humanismo Português", Guimarães Editores, Lisboa, 2002, 179 pp., ver p. 67.

[2] "Pedro Nunes e Damião de Góis: Dois Rostos do Humanismo Português", obra citada, pp. 73-74.'

*MENSAGEM AO FUTURO
TEOSOFISTA*

(Parte I)

[14.11.18, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Em primeiro lugar, aquele que decide somar-se ao movimento teosófico merece parabéns pelo passo dado no sentido da sabedoria e da ampliação de horizontes.

As portas do movimento estão abertas: será muito bem-vindo.

A esta altura o estudante de filosofia esotérica já terá lido alguns textos sobre a Loja Independente e sobre a missão dela, possuindo uma compreensão inicial da visão de mundo da LIT. [1]

Conhecer a proposta permite iniciar uma cooperação de longo prazo. No movimento, todos aprendem, e todos ensinam. O grau de ensino e aprendizagem varia livremente conforme as aptidões de cada um, em cada etapa.

O movimento transcende o plano físico, e uma lei rigorosa define o portal invisível que leva ao seu território sutil.

Os futuros membros do projeto teosófico são mais beneficiados quando chegam a ele perguntando interiormente como podem ajudar, e menos beneficiados quando se aproximam perguntando-se como podem receber ajuda.

O motivo disso é que a teosofia só existe como um processo vivo no plano do altruísmo.

A relação ativa do teosofista com os ensinamentos da filosofia esotérica dará bons frutos na medida direta da força da generosidade na motivação e na intenção de cada um.

Essa regra, claramente colocada por Helena Blavatsky e pelos sábios que inspiram o projeto teosófico, vale tanto para quem chega ao movimento agora como para quem está ativo há quarenta ou cinquenta anos.

Sem dúvida, é perfeitamente válido chegar ao movimento em busca de ajuda. Constitui um privilégio do movimento teosófico autêntico ajudar a quem sofre e levar a todos a cura da amplidão de horizontes. Grande parte dos teosofistas chegam ao movimento durante alguma forma de crise em suas vidas. Este é com frequência o primeiro passo. É a etapa preliminar.

A partir do momento, porém, em que o estudante reconhece a presença curativa e abençoadora da teosofia em sua alma, um novo passo é possível e ele avança para outro nível de relação com a sabedoria eterna, associando-se ao movimento dos que vivem o desafio prático do altruísmo.

A tarefa central é então criar uma maneira durável de somar-se ao trabalho da LIT. Deste modo o peregrino poderá ganhar experiência, somar magnetismo, adquirir o carma positivo de um teosofista ativo e ver diante de si um horizonte que se expande cada vez mais.

(Continua na próxima linha)

*MENSAGEM AO FUTURO
TEOSOFISTA*

(Parte II)

[14.11.18, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

Tendo feito estudos preliminares sobre o trabalho da LIT, cabe ao futuro “operário” do movimento fazer algumas perguntas a si mesmo:

* Que formas de cooperação me parecem aplicáveis, no meu caso?

* O que posso fazer, levando em conta minhas possibilidades específicas?

A aproximação ao esforço teosófico desdobra-se em três etapas sucessivas.

1) Na primeira fase, predomina o estudo prévio.

Nesta etapa o estudante é beneficiado sem tratar de beneficiar a Loja. Isso é perfeitamente correto. Ele cura suas feridas. Ele renasce por dentro. Ele transcende o sofrimento. Ele compreende as causas da dor e começa a eliminá-las. Ele muda pouco a pouco sua visão da vida. Não há pressa em retribuir o benefício interior recebido nesta fase. Ele não precisa pensar em ajudar os que o ajudam em seu despertar e na superação do seu sofrimento. Os que colocam o ensinamento ao seu dispor trabalham de modo altruísta: a felicidade deles está em ajudar.

2) Na segunda etapa, o estudo teosófico é combinado com a colaboração prática.

Aqui o peregrino descobre pouco a pouco a felicidade de ajudar os outros e de participar de um projeto fraterno. Ele percebe o contentamento e também o poder curativo da ação altruísta. Ele constata que ao ajudar é ajudado. Ao fazer o bem, é beneficiado dez vezes mais, num plano interior e invisível.

3) Na terceira etapa da aproximação do movimento, ocorrem a pesquisa e o estudo avançados como associado ativo da Loja Independente.

A terceira etapa se desdobrará, por sua vez, em várias possibilidades internas e externas. Mas cada coisa tem o seu tempo certo. Nada deve ser acelerado artificialmente.

Um ponto decisivo da aproximação é aquele que abre a segunda etapa. O momento em que o estudante decide que deseja associar-se formalmente à Loja merece um exame cuidadoso. Esta é a hora da cooperação prática. Cabe começar a criar o bom carma necessário para a associação formal. O plantio antecede a colheita. A ilusão de colher o que não plantou deve ser evitada. Ser pioneiro pode parecer difícil, porque não existe um caminho pronto.

O caminho se faz ao andar. É preciso deixar de lado as muletas da rotina e do apego ao conforto. Perseverando, o estudante verá que as portas do processo criador se abrem. Ao avançar, o passado fica para trás. Nenhuma tentativa deixa de produzir algum resultado positivo. Cada passo deve ser bem pensado e tomado com firmeza.

(Continua na próxima linha)

*MENSAGEM AO FUTURO
TEOSOFISTA*

(Parte III)

[14.11.18, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

(Continuação da linha anterior)

(Loja Independente de Teosofistas)

NOTA:

[1] Veja por exemplo o artigo "O Perfil da Loja Independente", ao final do qual há diversas sugestões de leitura: <https://www.filosofiaesoterica.com/perfil-da-loja-independente/>

000

O grupo SerAtento, coordenado pela Loja Independente, oferece um estudo regular da teosofia clássica e intercultural ensinada por Helena Blavatsky.

Para ingressar no SerAtento, visite a página do e-grupo em YahooGrupos e faça seu ingresso de lá mesmo. O link direto é este:

<https://br.groups.yahoo.com/neo/groups/SerAtento/info> .'

*O Teosofista, Ano XII, Número 138,
Dezembro de 2018*

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/11/O-Teosofista-Novembro-de-2018.pdf>

[14.11.18, 4ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados a edição de “O TEOSOFISTA, Novembro de 2018”.

A edição de novembro de “O Teosofista” começa com o texto “Não Pergunte Quem Nasce no Natal”.

A primeira frase do artigo afirma:

“A época de Natal traz um reencontro que ocorre no plano da alma, no território da justiça e da bondade.”

À página dois começa a nota “Opinião, Conhecimento e Sabedoria”:

“O ingênuo não sabe conviver com incógnitas, e, para evitá-las, busca refúgio na fantasia infantil de que já sabe tudo.”

As páginas três e quatro apresentam “Magnetismo Dinâmico: a Bússola da Consciência Humana”. A seguir temos o artigo “A Hora da Sinceridade”.

Veja outros temas da edição:

- * O Exemplo do Duque de Caxias;
- * O Movimento Teosófico e os Problemas do Mundo;
- * Ideias ao Longo do Caminho – a Energia do Pensamento Que Emitimos Para Os Outros Virá Outra Vez Até Nós;
- * Ensinações de um Mahatma – 18, Uma Compilação das Cartas Do Mestre de Helena Blavatsky;
- * Os Capítulos Trinta e Seis a Quarenta e Cinco do “Tao Teh Ching”, na versão de Lin Yutang; e
- * Algumas palavras de C. Jinarajadasa em Visita ao Brasil em 1934.

A edição possui 19 páginas e inclui a lista dos itens publicados recentemente em nossas bibliotecas online.’

“The Art of Becoming a Lamp” –

Carlos Cardoso Aveline

[15.11.18, 5ª]

<https://blogs.timesofisrael.com/the-art-of-becoming-a-lamp/>

Joana Pinho

‘O artigo “The Art of Becoming a Lamp” (tradução não-literal, “A Arte de Ser Uma Lâmpada”) está agora publicado em nosso blogue no “The Times of Israel”.’

*O FOGO E A LUZ DA LITERATURA
TEOSÓFICA*

[15.11.18, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O livro "The Fire and Light of Theosophical Literature" ("O Fogo e a Luz da Literatura Teosófica") foi publicado por "The Aquarian Theosophist" em Outubro de 2013.

A obra de Carlos Cardoso Aveline examina em suas 255 páginas o contraste entre verdade e ilusão nos ensinamentos da filosofia esotérica moderna. O livro aponta para o futuro luminoso da vida humana em nosso planeta.

"Fire and Light" discute a luta probatória que ocorre na alma do movimento fundado em 1875 por Helena Blavatsky.

Com 28 capítulos, o volume se desenvolve em três partes. A primeira examina as premissas e o contexto geral do contraste entre letra morta e sabedoria viva na mente humana e no movimento esotérico. A segunda parte faz um exame direto das fraudes e dos erros que ainda agora estão presentes em grande parte da literatura nominalmente “teosófica”, e mostra de que modo o movimento está libertando-se das ilusões fabricadas no período 1894-1934.

A terceira parte de “The Fire and Light” discute o futuro do movimento teosófico e o seu dever abençoado em relação à humanidade. O autor investiga os próximos passos da evolução humana, que - de acordo com a Teosofia - será cada vez mais diretamente inspirada e iluminada pela sabedoria universal.

O livro foi impresso em Portugal e publicado por “The Aquarian Theosophist”, com apoio de “O Teosofista” e seus websites associados. “The Aquarian” usou recursos de uma doação feita em nome de Celso de Magalhães.

000

Uma versão inicial do texto acima foi publicada em "O Teosofista" de outubro de 2013, pp. 13-14.’

Reproduzido de "O Teosofista",
Outubro de 2013, pp. 6-7

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Outubro-2013.pdf

[15.11.18, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘De acordo com a filosofia teosófica, não existe separação entre o mundo interior de um indivíduo e a realidade externa que o rodeia. E não é difícil perceber que este axioma possui implicações revolucionárias, em Sociologia.

Embora alguns possam ficar surpresos, a verdade é que os Mestres dos Himalaias não são indiferentes diante de questões como Ética na Política. A teosofia não pretende estar “acima da necessidade de combater o crime”.

Todo esforço em defesa da Justiça é parte da teosofia, e um Mestre escreveu:

“Para nós um lustrador de botas honesto é tão bom quanto um rei honesto, e [...] um varredor de ruas imoral é muito melhor e mais desculpável do que um imperador imoral.” [1]

Esta é uma ideia-chave para quem deseja construir um futuro saudável, no plano individual e no plano coletivo.

NOTA:

[1] “Cartas dos Mahatmas”, Ed. Teosófica, Brasília, volume I, p. 158.’

“Uma Alavanca Para Mover o Mundo” – Carlos Cardoso Aveline

[15.11.18, 5ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/alavanca-mover-mundo/>

Arnalene Passos

‘Devemos mudar os aspectos decisivos da realidade, e não sua aparência. Precisamos agir naquilo que depende de nós. Assim, cabe começar mudando as nossas próprias vidas. Se queremos “uma alavanca para mover o mundo”, a alavanca é – o nosso próprio ser. A primeira tarefa consiste em dar uma direção definida a cada dia para os nossos pensamentos e ações, e ensinar os outros pelo exemplo.’

Reproduzido de "O Teosofista",
agosto de 2015, p. 3

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Agosto-2015.pdf

[16.11.18, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O amor ilimitado é um ponto misterioso de convergência entre todas as religiões dignas do nome, e é considerado o fator essencial de uma presença no universo que é infinitamente mais elevada que a nossa presença. Alguns pensam que este amor altruísta por toda a humanidade é apenas um ideal moral humano, mas eu o vejo em termos metafísicos como a realidade última que está no alicerce de todas as coisas, e que pode transformar as nossas vidas limitadas e quebradas em jornadas de um trabalho notavelmente generoso.

(Stephen G. Post, em seu livro “Unlimited Love”, Templeton Foundation Press, Philadelphia e Londres, 2003, 232 pp., ver p. 11.)’

'A importância da literatura teosófica clássica é inegável. Através dela temos acesso aos ensinamentos sem intermediários. No entanto, há obras que podem induzir o estudante menos atento a uma compreensão pouco correta dos ensinamentos originais. É o caso de "Luz no Caminho", obra escrita por Mabel Collins.

Como a edição luso-brasileira do livro esclarece, M.C. falhou algumas vezes em sua interpretação e tentativa de vivenciar os ensinamentos teosóficos, apresentando-os de forma errada em "Luz no Caminho". A origem de tais falhas está bem documentada ao longo do prólogo. Isso é feito desde o ponto de vista expressado por Helena Blavatsky em relação ao livro "Luz no Caminho" e a Mabel Collins.

Foram colocadas, nessa edição, notas de pé de página com esclarecimentos e com informação valiosa sobre o processo do discipulado em todos trechos escritos por Mabel Collins que abordam os ensinamentos de forma superficial, e também nas passagens corretas cujo conteúdo deve ser alvo de maior atenção. Esse é o caso da página 66, onde a autora escreveu sobre o tema "O Pedido do Neófito":

*Reproduzido de "O Teosofista",
agosto de 2015, pp. 5-6*

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Agosto-2015.pdf

[16.11.18, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

"...Não pretendo ensinar a ninguém como lidar com sua própria alma: simplesmente dou conhecimento ao discípulo. Não estou escrevendo para todos, agora. A realidade superior impede isso através de suas próprias leis imutáveis." [1]

No final desse parágrafo, lemos a seguinte nota de pé de página, escrita por Carlos:

"Os fatos de natureza superior, que dizem respeito ao discipulado, só são compreensíveis por um processo de sintonia interior. Discípulo é aquele que aprende de fato. Os discípulos têm 'olhos para ver' porque possuem o ponto de vista a partir do qual tais fatos passam a ser compreensíveis. O não-discípulo com motivação egoísta se agarra às palavras. O não-discípulo sincero se preparará para a compreensão e chegará pouco a pouco ao conhecimento. O discípulo compreenderá melhor as palavras ao vivê-las. (...) A chave de leitura está no ponto de vista, e o ponto de vista correto inclui entre outros fatores uma intenção pessoal elevada e nobre." [2]

Grande parte dos estudantes que aspiram ao discipulado têm um longo caminho pela frente. Viver aquilo que se estuda exige que coloquemos em tudo o melhor de nós. Abandonar as ilusões é um processo doloroso. No entanto, ele pode ser vivido com contentamento quando o estudante mantém o foco no altruísmo, no serviço à humanidade e no despertar. (Joana Maria Pinho)

NOTAS:

[1] Palavras de M.C., reproduzidas de "Luz no Caminho", The Aquarian Theosophist, Portugal, 2014, 85 pp., p. 66.

[2] Palavras de Carlos Cardoso Aveline, reproduzidas da nota de pé de página 57 do livro "Luz no Caminho", de M.C., obra citada, p. 66.'

“Como Construir uma Loja
Teosófica” – Carlos Cardoso
Aveline

[16.11.18, 6ª]

Arnalene Passos

<https://www.filosofiaesoterica.com/construir-loja-teosofica/>

‘Os membros da Loja (.....) têm uma oportunidade que raramente aparece. Está sob sua custódia um movimento concebido para beneficiar todo o mundo de fala inglesa. Se eles cumprirem com todo seu dever, o avanço do materialismo, o aumento de uma perigosa autoindulgência e a tendência em direção ao suicídio espiritual poderão ser detidos. A teoria da redenção intermediada produziu uma inevitável reação: apenas o conhecimento do karma pode contrabalançá-la. O pêndulo avança do extremo da fé cega para o extremo do ceticismo materialista, e nada pode pará-lo a não ser a Teosofia. Não vale a pena trabalhar em função desta meta – de salvar aquelas nações do destino adverso que sua ignorância lhes está preparando?’

A AMAZÔNIA SEGUNDO AL GORE: EX-VICE-PRESIDENTE DOS EUA ESCREVEU SOBRE CHICO MENDES

Nota Editorial Inicial:

No início de 2007, Al Gore ganhou o prêmio Oscar de melhor documentário por seu filme “Uma Verdade Inconveniente”, sobre a crise climática global. Em outubro, ele recebeu o Prêmio Nobel da Paz por sua ação global em defesa do ecossistema planetário.

Comprometido com a causa ambiental desde o início da década de 1980, o ex-vice-presidente norte-americano visitou a Amazônia quando ainda era senador, para apoiar a luta dos seringueiros em defesa da floresta.

A seguir, um trecho do seu livro de 1993, “A Terra em Balanço”, em que Gore toma posição em relação à luta de Chico Mendes.

Nos parágrafos anteriores a este trecho, ele descreve a luta não-violenta dos povos nativos da Malásia, que, em defesa das suas florestas, faziam barreiras humanas para bloquear estradas, como meio de impedir o desmatamento.

(Carlos Cardoso Aveline)

000

A AMAZÔNIA SEGUNDO AL GORE

(...) Os fracos e os oprimidos são as primeiras vítimas, mas a sanha insaciável e incansável de explorar e saquear a terra logo despertará a consciência de outros que agora começam a entender os alarmes e os abafados gritos de socorro.

Nas famosas palavras do pastor Martin Niemoller, a respeito de como os nazistas conseguiram dominar uma sociedade inteira:

(Continua na próxima linha)

“A Amazônia Segundo Al Gore” –
Al Gore

[17.11.18, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

(Parte I)

(Continuação da linha anterior)

“Na Alemanha, os nazistas vieram buscar primeiro os comunistas, e não protestei, pois não era comunista. Depois vieram buscar os judeus, e não protestei, pois não era judeu. Depois vieram buscar os sindicalistas, e não protestei, pois não era sindicalista. Depois vieram buscar os católicos, e não protestei, pois era protestante. Depois vieram buscar-me e, àquela altura, não havia ninguém para protestar por mim.”

Quem exigiu uma nova resistência foi Chico Mendes. No final de 1988, os senadores Tim Wirth, John Heinz e eu, os congressistas John Bryant, Gerry Sikorski e uma delegação de observadores, estávamos a caminho do Brasil para encontrar Chico Mendes, talvez o mais famoso herói da resistência dos últimos anos, quando ele foi assassinado por um grupo de ricos latifundiários.

Nascido no Acre, na região amazônica, Chico Mendes organizou e liderou os seringueiros, que colhem os produtos renováveis da floresta tropical – frutos, castanhas e principalmente borracha – que obtêm da seiva colhida através de pequenos cortes nas seringueiras. Seu modo de vida tem ajudado a preservar a floresta tropical, mas começou a prejudicar os interesses comerciais que visam explorá-la, queimando-a e derrubando árvores para abrir espaço para fazendas de gado. Em diversas ocasiões, Chico Mendes e os seringueiros tentaram impedir a passagem de máquinas e recusaram-se a permitir que os exploradores cruzassem a floresta tropical para incendiar áreas próximas.

“A Amazônia Segundo Al Gore” –
Al Gore

(Parte II)

[17.11.18, Sábado]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-amazonia-segundo-al-gore/>

Carlos Cardoso Aveline

Além disso, Chico Mendes encontrou formas alternativas – e sustentáveis – de ganhar a vida na floresta tropical e incentivou uma série de empreendimentos criativos para estimular os proprietários de terras a não destruí-las, mas a viver em harmonia com elas. Como aumentou seu reconhecimento da complexidade dessas questões e desenvolveu-se sua capacidade de liderança, tentou entrar para a política, mas a riqueza e o poder dos latifundiários garantiram-lhe a derrota. Entretanto, continuou a ameaçar seus interesses, e mataram-no, com uma rajada de tiros, na porta de sua casa.

Chegando ao Acre, encontramos-nos com Ilzamar, viúva de Chico Mendes, e com seus companheiros do movimento seringueiro, que prometeram continuar a luta contra a destruição da Amazônia. A batalha está longe do fim: muitos outros integrantes do movimento, menos conhecidos que Chico Mendes, também foram mortos, e é impossível salvar a floresta tropical sem o apoio organizado do resto do mundo. A morte violenta de Chico Mendes, porém, não foi em vão, pois concentrou a atenção do mundo nas sérias ameaças a um dos mais notáveis ecossistemas do mundo. Embora desejasse viver, foi exatamente isso o que previu em sua última entrevista:

“Se um anjo viesse do céu e garantisse que minha morte poderia fortalecer essa luta, seria uma troca justa”.

(Al Gore)

“A Agricultura do Espírito” – Joana
Maria Pinho

[17.11.18, Sábado]

<https://www.carloscardosoaveline.com/agricultura-do-espírito/>

Carlos Cardoso Aveline

‘Os estudantes de teosofia que se esforçam por vivenciar os ensinamentos são alquimistas da natureza humana e agricultores do espírito. Os Mestres de Sabedoria dão indicações preciosas sobre o tema, entre as quais destaco as seguintes:

* “Ideias novas têm de ser plantadas em lugares limpos (...).” [1]

* “...O dever do teosofista é como o do agricultor; abrir os sulcos e semear os seus grãos da melhor maneira possível: o resto é com a natureza, e ela é a escrava da Lei”. [2]

* “Semeie grãos saudáveis e escolha seu solo, e o futuro o recompensará com colheitas inesperadas. Tenha fé, meu Irmão, e quando menos esperar seus olhos podem abrir-se para uma visão tão gloriosa que deslumbraria qualquer mortal comum.” [3]

* “Você criou felicidade, e felicidade será criada para você. A semente crescerá e florescerá e, sob a sombra benéfica do arbusto celeste plantado por suas próprias mãos, você mesmo sentará um dia (...).”[4]

* “...Doces serão os frutos da planta celeste da Compaixão e da Caridade.” [5]

* “...Um grão produzirá uma enorme quantidade na hora da colheita.” [6]

Sabemos das vantagens da agricultura biológica. Frutas e verduras livres de pesticidas químicos são fonte de saúde. Também na agricultura do espírito deve ser deixado de lado o uso de qualquer tipo de veneno, como a vaidade, a inveja, entre outros.

No cultivo que respeita a vida, as pragas agrícolas são combatidas usando métodos naturais e que preservam o meio ambiente. Assim, para se combater a ignorância deve ser usado o conhecimento, e ao orgulho pode-se aplicar a humildade.

Na ausência de atenção, a erva daninha do egoísmo pode invadir até as plantações mais produtivas. Devemos arrancar essa erva pela raiz, com cuidado para que não caiam sementes na terra.

NOTAS:

[1] “Cartas dos Mahatmas”, Ed. Teosófica, Brasília, vol. I, Carta 12, p. 87.

[2] “Cartas dos Mahatmas”, vol. II, Carta 111, pp. 206-207.

[3] “Cartas dos Mestres de Sabedoria”, Ed. Teosófica, Brasília, segunda série, Carta 10, p. 181.

[4] “Cartas dos Mestres de Sabedoria”, Ed. Teosófica, Brasília, segunda série, Carta 7, p. 175.

[5] “Cartas dos Mestres de Sabedoria”, Ed. Teosófica, Brasília, segunda série, Carta 14, p. 186.

[6] “Cartas dos Mestres de Sabedoria”, Ed. Teosófica, Brasília, segunda série, Carta 11, p. 183.’

<p>“A Vontade Criativa” – Robert Crosbie</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-vontade-criativa/</p>	<p>[17.11.18, Sábado]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>“O grande trabalho da evolução ocorre de dentro para fora. A Alma é o Observador; ela olha diretamente para as coisas. A ação da vontade flui através das ideias. As ideias dão as direções. Com ideias pequenas, a força é pouca; com grandes ideias, a força é grande; a Força em si mesma é ilimitada, porque é a força do Espírito, infinita e inesgotável. O que nos falta são ideias universais. Precisamos despertar em nós mesmos o poder de percepção que irá abrir diante de nós todo o campo do ser. Uma corrente não pode erguer-se acima da sua fonte.”</p>
<p>“Ideias ao Longo do Caminho – 10” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/ideias-ao-longo-do-caminho-10/</p>	<p>[17.11.18, Sábado]</p> <p>Alex Beltran</p>	<p>‘Examine impessoalmente a direção média dos seus sentimentos, pensamentos e aspirações. A direção deles é a direção do seu carma. Este é o caminho que você escolheu? É suficientemente nobre e luminoso? Faça as melhoras necessárias em pensamentos e sentimentos, de modo a garantir que o seu carma avança na direção que você conscientemente deseja.’</p>
<p>“Escutando a Voz do Silêncio” – Brasigóis Felício</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/escutando-voz-do-silencio/</p>	<p>[18.11.18, Domingo]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>“Chega aos nossos websites associados o texto “Escutando a Voz do Silêncio”, de Brasigóis Felício.”</p>

“O Desafio Diante da Loja
Independente” – Carlos Cardoso
Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/desafio-diante-da-loja-independente/>

[18.11.18, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘A grande equação do carma, para os amigos da Loja Independente de Teosofistas, está na relação entre a palavra e o fato, o ideal e o gesto prático, a literatura estudada e a vida diária.

E isso passa pelos padrões emocionais de cada um.

O desafio é mais ou menos o mesmo para todos os que buscam a verdade e o conhecimento sagrado.

No século 19, Helena Blavatsky escreveu que a partir do ano de 1900 os psicólogos passariam a ter muito trabalho. Nas Cartas dos Mahatmas, vemos um Mestre esclarecer que todo o processo de testes para o discipulado acontece na sociedade moderna pelos desafios psicológicos e pelo autoconhecimento do eu inferior, na sua relação silenciosa com o eu superior.

O instrutor esclareceu:

“O aspirante é agora atacado inteiramente no lado psicológico da sua natureza. O processo de testes – na Europa e na Índia – é o da Raja Ioga, e o seu resultado é, como tem sido explicado frequentemente, o desenvolvimento de todos os germes, bons e maus, que há nele e em seu temperamento. A regra é inflexível, e ninguém escapa, quer ele apenas escreva uma carta para nós, ou formule, na privacidade do seu próprio coração, um forte desejo de comunicação e conhecimento ocultos.” [1]

Nossos websites associados colocam ao alcance do público livros e artigos sobre o tema da Psicologia. Estudantes da Loja Independente discutem de vários modos a ampliação da ponte essencial entre autoconhecimento, teosofia e ética. Trata-se de uma prioridade em matéria de pedagogia. Não basta estudar e repetir as ideias do conhecimento teosófico. É preciso que cada um mude na vida diária tanto a direção como a substância das suas metas emocionais, e isso acontece à medida que se eleva o foco médio da consciência.

Deixando que morram em si o orgulho egoísta e o medo pessoal, o peregrino faz nascer a boa vontade para com os outros. Quando o rancor e a falta de autoconfiança desaparecem, a verdadeira fraternidade germina.

Vive de fato a teosofia aquele que abandona o cultivo dos “sofrimentos prediletos” e de “rancores secretos”. Cabe eliminar o boicote a si próprio. O indivíduo orgulhoso, ou que tem inveja dos outros, não é amigo de si mesmo. A vaidade deve ser desmascarada, para que surja um sentimento humilde diante do cosmos e dos Sábios.

A sensação agradável de “parecer espiritual” é reconhecida pelo teosofista bem informado como uma fraude narcisista, essencialmente igual a tantas outras falsidades personalistas do mundo de hoje.

Quando as frustrações pessoais são reconhecidas como neuroses sem atrativos e jogadas na lata do lixo do carma, nasce a satisfação ilimitada de lutar por um ideal nobre.

NOTA:

[1] “Cartas dos Mahatmas”, Ed. Teosófica, Brasília, volume II, Carta 136, p. 316.’

“A Escada de Ouro” – Carlos
Cardoso Aveline

https://www.carloscardosoaveline.com/a-escada-de-ouro/?fbclid=IwAR24A2xJKX-1cvUX9GDFtZdMDo9mSRhyU_mvR9ablKSoVm4QnERULT_KKjs

[18.11.18, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘O teosofista Robert Crosbie escreveu:

“Uma mente aberta, um intelecto ardente, sem medo ou dúvidas, é a clara percepção espiritual.”
[1]

Com esta frase, Crosbie estava comentando um trecho da “Escada de Ouro”, um documento divulgado por H. P. Blavatsky no século 19.

A Escada constitui uma espécie de “resumo das regras a serem seguidas” pelos aspirantes ao discipulado da tradição esotérica oriental. Trata-se de um texto breve e decisivo, que os aprendizes costumam memorizar para terem acesso permanente a ele durante as 24 horas do dia.

Incluo na tradução a seguir algumas linhas introdutórias, de importância fundamental. Elas fazem parte do texto, mas parecem ter sido esquecidas por amplos setores do movimento esotérico.

A Escada de Ouro

“Quem não retira a sujeira com a qual a fonte de sua inspiração pode ter sido contaminada por um inimigo não ama sua fonte de inspiração nem honra a si mesmo. Quem não defende os perseguidos e os indefesos, quem não compartilha sua comida com os famintos nem tira água do seu poço para os que têm sede, este nasceu demasiado cedo sob forma humana. Observe a verdade diante de você: Vida limpa, mente aberta, coração puro, intelecto ardente, clara percepção espiritual, afeto fraternal para com seu codiscípulo, presteza para dar conselho e instrução, leal senso de dever para com o instrutor, pronta obediência aos preceitos da VERDADE, uma vez que nela pusemos nossa confiança e cremos que o instrutor a possui; corajoso suportar das injustiças pessoais, destemida declaração de princípios, valente defesa daqueles que são injustamente atacados, e mira constante no ideal de progresso e perfeição humanos, que a ciência secreta (Gupta-Vidya) revela – esta é a Escada de Ouro, cujos degraus o Aspirante pode galgar até o Templo da Sabedoria Divina.”

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] “The Friendly Philosopher”, Robert Crosbie, Theosophy Company, Los Angeles, 416 pp., 1 946, p. 100.’

Reproduzido de O Teosofista, Ano XII, Número 138, pp. 3-4, novembro de 2018

<https://www.filosofiaesoterica.com/teosofista-novembro-2018/>

[19.11.18, 2ª]

Gilmar Gonzaga

‘A consciência de um peregrino é como uma bússola. A sua agulha aponta invariavelmente para aquilo com o qual ele tem uma forte afinidade cármica.

Uma inclinação ou afinidade pode ser tanto positiva como negativa, na sua substância e na sua orientação. A agulha da bússola mental do peregrino aponta para aquilo que ele considera “significativo”, seja agradável ou desagradável. Ela mostra as coisas que ele sente como “merecedoras de atenção”.

Portanto, as afinidades devem ser examinadas.

Quando não há distorção no magnetismo da vida, a mente do peregrino tem a agulha da sua bússola orientada para o verdadeiro Norte, isto é, o eu superior, a alma espiritual, as energias construtivas. Sua mônada está em perfeita unidade com a sabedoria eterna e com a lei da absoluta justiça e do altruísmo.

No entanto, se o indivíduo possui uma afinidade cármica demasiado forte com coisas e situações de que ele não gosta e que não admira, a agulha da bússola mental terá o seu magnetismo alterado e permanecerá chamando atenção para negatividades.

Quando a energia separativa é exagerada, o equilíbrio magnético da vida fica reduzido. O peregrino terá que aprender a lição e construir uma afinidade mais forte com o lado sagrado e positivo das coisas, e esta afinidade, protegida por um rigoroso discernimento, deverá ser suficientemente forte para restaurar a harmonia.

Quanto antes ele fizer isso, melhor.’

(Magnetismo Dinâmico: A Bússola da Consciência Humana)

Reproduzido de "O Teosofista",
julho de 2017, p. 06

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/07/O-Teosofista-Julho-de-2017.pdf>

[19.11.18, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘As associações do movimento teosófico internacional que obedecem a interesses políticos e corporativos evitam cuidadosamente examinar o seu próprio passado, ou tirar lições da História.

Seus líderes costumam dizer que se deve “viver no presente”. Citam Krishnamurti, ou falam sobre “o poder do Agora”.

Nas Cartas dos Mahatmas, no entanto, podemos ver:

“Loucos são aqueles que, especulando apenas sobre o presente, fecham voluntariamente os olhos para o passado, quando já são naturalmente cegos para o futuro!” [1]

Quem pratica mais política do que teosofia depende da aparência e precisa evitar a verdade, sempre incômoda para os acomodados.

A negação do passado é prioridade para as mentes que têm orgulho de não pensar. Por outro lado, o estudo da História mostra os ciclos e os padrões que dirigem os acontecimentos atuais, e influenciam fortemente o futuro.

NOTA:

[1] “Cartas dos Mahatmas”, Carta 1, volume I, segundo parágrafo.’

Reproduzido de "O Teosofista",
julho de 2017, p. 06

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/07/O-Teosofista-Julho-de-2017.pdf>

[19.11.18, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Há um equilíbrio natural na vida do nosso planeta.

Tanto na existência individual como na coletiva, cada estrutura de poder é compensada e complementada por outras formas de liderança.

É neurótico o sonho de obter um poder unilateral, que não presta contas sobre o que faz. Desejos doentios desse tipo levam a grande sofrimento.

Em toda a Terra, diferentes culturas e formas de poder variadas são fundamentalmente solidárias entre si, na medida em que forem saudáveis.

E no plano doméstico, quando a decadência ética domina uma comunidade, os cidadãos de boa vontade devem usar o seu discernimento para permanecer de fora das tendências destrutivas, fortalecendo a sintonia com as dinâmicas saudáveis que irão dominar outra vez no momento certo, de acordo com a lei do carma.’

“A Essência do Movimento Teosófico” – Carlos Cardoso Aveline

[19.11.18, 2ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-essencia-do-movimento-teosofico/>

Arnalene Passos

‘É necessário desenvolver a força de vontade, possuir uma meta clara e produzir fatos concretos na direção buscada, que é nobre e elevada. A meta é construir algo, ao invés de apenas coletar informações sobre o que está ocorrendo aqui ou ali.’

“Reflexões de Uma Filósofa Impopular” – Helena P. Blavatsky

[20.11.18, 3ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/reflexoes-filosofa-impopular/>

Carlos Cardoso Aveline

HELENA BLAVATSKY: TRÊS NOTAS SOBRE A SINCERIDADE NAS RELAÇÕES FRATERNAS

1. Mostrar Raiva.

Nenhum homem ou mulher “culto” jamais mostrará raiva em sociedade. Controlar e reprimir toda mostra de desagrado é demonstração de boas maneiras, certamente, mas também uma considerável façanha em matéria de hipocrisia e dissimulação. Há um lado oculto nesta regra de boa educação, e ele é revelado em um provérbio oriental: “Não confie num rosto que nunca mostra sinais de raiva, nem num cachorro que nunca late”. Os animais de sangue frio são os mais venenosos.

2. Não Resistir ao Mal.

Jactar-se disso é convidar todos os que são maldosos a abusar de você. Praticá-lo abertamente é levar as pessoas à tentação de vê-lo como um covarde. Não resistir ao mal que você nunca criou nem merece, evitá-lo você próprio e ajudar a outros a afastar-se dele, é a única alternativa correta à disposição de quem ama a sabedoria.

3. “Amar o Próximo”.

Quando um religioso faz uma pregação sobre este assunto, sua piedosa congregação a aceita - com uma permissão tácita para caluniar e denegrir seus amigos e conhecidos que estão sentados nos bancos da mesma igreja.’

Reproduzido de "O Teosofista",
fevereiro de 2015, p. 02

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Fevereiro2015.pdf

[20.11.18, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O oposto da humilhação, diz a lição de Netuno, não é o orgulho: é a humildade.

Ser humilde é o resultado natural de avaliar a si mesmo de modo correto. A bênção resulta de fazer o melhor que podemos e deixar o resto aos cuidados do Tempo. A chave para compreender o todo consiste em renunciar a cada uma das partes.

A opinião dos outros é como o vento: estável como rocha é a voz suave que vem do coração.

A paz surge quando esquecemos de nós mesmos para lembrar da nossa tarefa. Nada pode derrotar aquele que considera uma bênção ser um grão de areia aos pés do Oceano.

Assim, uma compreensão correta da pedagogia teosófica preserva o estudante do perigo do orgulho pessoal. Aquilo que cada um pode aprender deve ser reconhecido como mais importante do que aquilo que se pensa que já se sabe. O fato de estar em contato com o Sagrado é inseparável do sentimento de humildade: os estudantes que buscam aprender sobre o Universo não têm tempo para orgulho e inveja.’

“A Luz no Caminho” – Carlos
Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-luz-no-caminho/>

[21.11.18, 4ª]

Arnalene Passos

‘A sabedoria está dentro de nós, e também além de nós. Nossas personalidades são apenas noções superficiais de um “eu” separado. Quando olhamos profundamente para nós próprios vemos que não somos “alguém”. Apenas somos. Ser “alguém” na vida é fazer o papel de um personagem construído socialmente. Em compensação, o zen-budismo costuma perguntar a seus aprendizes, para que meditem:

“Qual era teu nome, e qual era teu rosto, duzentos anos antes de nasceres?”’

“Reunindo Experiências de Vida” –
John Garrigues

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/29/reunindo-experiencias-de-vida/>

[21.11.18, 4ª]

Emanuel Machado

‘O ser humano encarnado vive em três mundos: o mundo do ser, o mundo das causas, e o mundo dos efeitos. A palavra “experiência”, no seu sentido mais completo, significa a compreensão harmoniosa da unidade entre estes três mundos. Enquanto a experiência parecer para nós como algo “horrrível” e “revoltante”, não podemos compreendê-la, porque a experiência é neste caso percebida apenas através da nossa natureza psíquica, inferior. Quando uma experiência de qualquer tipo é vista como experiência e não como algo bom ou mau, agradável e desagradável, nós começamos a fazer distinções espirituais e inteligentes, e a tomar decisões decorrentes disso. A libertação surge da compreensão da Unidade da Vida, e não de qualquer quantidade imaginável de experiências relativas à sua manifestação e aos seus efeitos.’

*A ALQUIMIA DA
RESPONSABILIDADE:
ADMINISTRANDO A VIDA
INSTINTIVA*

(Parte I)

[21.11.18, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘É comum, e é saudável, as pessoas dizerem:

“Peço desculpas, agi por impulso e errei - não foi minha intenção”.

Ao mesmo tempo, é oportuno atacar as causas dos impulsos que levam a erro.

A partir do momento em que o cidadão de boa vontade define como meta transferir o foco central da consciência para os níveis superiores de consciência, é inevitável enfrentar uma certa rebelião por parte dos hábitos e dos sentimentos inferiores que deixam de ser prioritários, e passam, pelo menos no terreno da intenção consciente, a perder espaço.

A vida subconsciente é definida pelo magnetismo animal dos hábitos, e não pela formulação racional de propósitos elevados. Para que a linha da coerência seja suficientemente forte e possa ligar o terreno da intenção ao terreno da ação, é necessário uma força de vontade durável, que não oscila com o vento.

A determinação do peregrino, a decisão de viver de fato o seu ideal elevado, deve ser capaz de fazer com que ele observe desde o ponto de vista do caminho espiritual a sua vida instintiva toda.

Ele deve estudar o seu próprio subconsciente, de vários modos.

O lado mais atrasado do centro instintivo situado no eu inferior busca apropriar-se, em alguns casos, do discurso e das aparências de espiritualidade de modo a obter “o prestígio do santo” e “a aparência do sábio”.

Nenhum buscador da verdade está inteiramente livre desta luta, sobretudo nos primeiros anos de caminhada, enquanto ele se vê livre da bagagem de ignorância (individual e coletiva) com que começa o projeto de busca da sabedoria.

É preciso desmascarar perante si mesmo os processos egocêntricos que atacam por dentro e que boicotam por debaixo das aparências a decisão de caminhar em busca do conhecimento universal.

Na medida em que o indivíduo dedica de fato sua vida ao estudo da sabedoria eterna, a sua natureza instintiva deixa de gravitar em torno do egoísmo, e passa a girar em torno do que é nobre.

O peregrino deve saber usar o freio, naturalmente, em relação a impulsos antissociais, instintos irresponsáveis, cegos, ou destrutivos, ou autodestrutivos (como desânimo), e assim por diante. Ele é responsável por tudo o que faz. Não pode “lavar as mãos”. Deve dominar as inclinações animais prejudiciais. Precisa agir corretamente por um esforço consciente, sempre que necessário.

(Continua na próxima linha)

*A ALQUIMIA DA
RESPONSABILIDADE:
ADMINISTRANDO A VIDA
INSTINTIVA*

(Parte II)

[21.11.18, 4ª]
Carlos Cardoso Aveline

(Continuação da linha anterior)

Mas esta obrigação indispensável não é a única.

A tarefa mais abrangente depende do autoconhecimento e do conhecimento das leis da vida. Consiste em dedicar no plano da alma o conjunto da sua existência e todos os níveis de percepção e ação ao ideal de uma vida correta. Na medida em que este foco central ganhar força magnética na atitude diária, os seus impulsos e instintos mudarão de substância e conteúdo.

O uso da esperteza e da astúcia será abandonado.

Surgirão o impulso de fortalecer os outros, o instinto de agir com justiça, a espontaneidade da ação correta, a inevitabilidade da ação inofensiva, e a inclinação natural para a solidariedade. E isso ocorrerá lado a lado com um controle cada vez mais fácil e natural dos instintos pouco nobres. Os impulsos subconscientes estarão cada vez mais alinhados com o propósito elevado e consciente.

Um dos propósitos do movimento teosófico é oferecer aos buscadores da verdade um ambiente propício para a observação, a compreensão e a transmutação dos impulsos inferiores, entre eles os sentimentos de frustração, inveja, ambição, competição, medo, raiva, depressão, orgulho e euforia.

É dever do movimento construir uma espécie de laboratório alquímico em que esta luta é vista com naturalidade - e com transparência - de modo que a transmutação seja um despertar do eu superior.

Não se trata de suprimir o lado instintivo, animal e cego da consciência humana, mas de colocar a instância animal da vida a serviço da instância superior. Na vida pessoal, na vida familiar, os instintos são uma parte da consciência divina do universo e da natureza. Temos instintos protetores, temos instintos afetivos, temos instintos legítimos, e eles podem estar todos funcionando dentro dos limites do que é correto, colaborando com o despertar espiritual.

Nisso, bom senso e paciência são tão necessários quanto uma vontade firme de corrigir a si mesmo à luz do ideal do eu superior.

(Carlos Cardoso Aveline)'

O QUE É APRENDER

[21.11.18, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O trabalho do e-grupo SerAtento e seus websites e publicações associadas está em calma expansão e chega a um novo patamar a cada ano que passa.

Como se sabe, a aprendizagem de teosofia é acelerada quando passamos a praticar formas de trabalho concreto.

Na concepção “bancária” de ensino, alguém “deposita” uma quantidade crescente de conhecimentos na cabeça do aprendiz, como se ela fosse uma conta de banco imobilizada. Na concepção teosófica, aprender é mais uma questão de qualidade do que de quantidade. O peregrino deve aprender por mérito próprio, e deve aprender fazendo. Este axioma da pedagogia teosófica ajuda a desenganar os ingênuos para quem conhecer palavras bonitas é ter conhecimento.

É bom ler e estudar. E, tão logo seja possível, o estudante deve colocar seu aprendizado verbal na realidade dos fatos através da participação ativa em um projeto altruísta inspirado pelo ensinamento teosófico autêntico. Deste modo se combina a consciência celestial com a consciência terrestre.

A sabedoria não está no céu. Está, isso sim, no equilíbrio entre a Terra e o céu.

000

Os interessados em colaborar ativamente com o movimento teosófico na perspectiva da teosofia original podem escrever para indelodge@gmail.com’

“Como São Ensinados os Mistérios” – John Garrigues

[21.11.18, 4ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/sao-ensinados-os-misterios/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Como São Ensinados os Mistérios”, de Um Mestre de Sabedoria.’

*GLOBALISMO É MUITO DIFERENTE
DE FRATERNIDADE ENTRE AS
NAÇÕES*

(Parte I)

[22.11.18, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Será que a fraternidade universal - o primeiro objetivo do movimento teosófico moderno - possui uma visão “globalista” do mundo?’

Estará a causa da fraternidade propondo de algum modo ou sugerindo a “unificação” formal do mundo?

A resposta é clara:

“Não. De maneira nenhuma.”

O globalismo propõe uma unificação política e econômica, até mesmo cultural do mundo.

A monocultura é uma doença, em ecologia assim como em sociologia. O jardim do reino humano precisa de diversidade para ser forte e para gerar frutos espirituais.

A teosofia tem um profundo respeito pelas diferenças entre culturas. Ela valoriza as tradições locais. Ela defende o patrimônio espiritual de cada povo e cada etnia. A teosofia não pensa, nem ensina, que a soberania dos estados nacionais deve ser boicotada ou combatida.

A fraternidade universal nada tem a ver, portanto, com a uniformidade de aspectos externos nos reinos visíveis da vida social.

Ao contrário.

Lado a lado com a Ecologia, a teosofia moderna celebra a diversidade da vida e o contraste cultural entre povos pacíficos.

A fraternidade universal depende da comunhão interna e da compreensão mútua. Ela celebra a amizade. Ela ensina que as diferenças levam à criatividade e à transcendência.

Napoleão Bonaparte sonhava com um “mundo politicamente unificado”. O resultado foi um desastre. Os fundadores dos Estados Unidos da América do Norte, no século 18, acreditavam na independência dos povos. O resultado foi a vitória e o progresso da alma.

Os Jesuítas e o Vaticano foram globalistas enquanto puderam. Martinho Lutero criou uma teologia que restaurou o respeito pelas nações e pela diversidade de pensamento.

Adolf Hitler e Benito Mussolini podem ter-se apresentado como nacionalistas, para efeitos de propaganda: na verdade, eram claramente globalistas. Hitler queria o poder mundial. Ele desejava destruir nações e até certo ponto conseguiu fazer isso. O resultado foi um desastre em escala mundial. Por outro lado, Mahatma Gandhi e Winston Churchill acreditavam que as nações têm o direito de existir e de ser independentes. O resultado foi a preservação da diversidade e do respeito entre os povos.

(continua na próxima linha)

<p><i>GLOBALISMO É MUITO DIFERENTE DE FRATERNIDADE ENTRE AS NAÇÕES</i></p> <p>(Parte II)</p>	<p>[22.11.18, 5ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>(Continuação da linha anterior)</p> <p>O primeiro objetivo do movimento teosófico é definido como “formar um núcleo da Fraternidade Universal da Humanidade, sem distinção de raça, credo, sexo, casta ou cor”.</p> <p>A teosofia combate o preconceito contra qualquer nação ou etnia. Ela respeita todas as formas de tradição cultural. Ela ensina a não-agressão, e especialmente entre seres humanos. Ela é contra o aborto, por exemplo. A teosofia se opõe ao antissemitismo e a toda forma de ódio sistemático. Ela estimula um sentimento universal de boa vontade. Ela é uma filosofia de amor pela vida, e de amor pelo universo.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)'</p>
<p>“A Força Criadora da Atenção” – Joana Maria Pinho</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/a-forca-criadora-da-atencao/</p>	<p>[22.11.18, 5ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘O autoconhecimento permite descobrir o centro do ser – o seu ponto estável e harmônico, fonte da consciência universal.</p> <p>A teosofia nos ensina a manter posição no centro e a agir a partir dele. Há uma série de ideias erradas sobre nós mesmos, sobre a vida e o ser. A descoberta da arte de bem viver traz a percepção de que somos seres divinos adormecidos.</p> <p>Acordar para a unidade do Todo faz surgir o sentido de responsabilidade e passamos a nos esforçar para agir positivamente na vida. Mas por vezes perdemos o foco e a mente segue ao sabor do vento, conduzida pela força dos velhos hábitos e das energias exteriores.</p> <p>A ação mental é o grande poder que permite criar, preservar e renovar a vida. Através do pensamento fazemos fatos acontecerem e damos forma à realidade. O controle da mente depende do reconhecimento de que somos senhores dela.</p> <p>Tudo é Mente, e a ciência da Alma nos ensina a expressar a consciência elevada exercendo o domínio sobre nossos pensamentos. A teosofia mostra como purificar a mente, conservá-la clara e sã, e dominá-la nos vários planos com sabedoria e eficácia. Através da sua prática, passamos a respeitar e a usar o espaço mental como um espaço sagrado.’</p>
<p><i>Cem Itens em Espanhol</i></p>	<p>[22.11.18, 5ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘Chegamos a 100 textos (e livros) em espanhol em nossos websites associados:</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/category/teosofia-en-espanol/</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/category/teosofia-en-espanol/</p> <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/textos-em-espanol/</p>

“O Conhecimento Verdadeiro” –
Damodar K. Mavalankar

[22.11.18, 5ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-conhecimento-verdadeiro/>

Arnalene Passos

‘O Espírito Divino permeia tudo o que existe, e cada um que se coloca em contato com o Espírito Divino está, necessariamente, em contato com todas as outras entidades que também estão em contato com ele. Portanto, os Mahatmas, que são conscientes do Logos, estão em constante relação magnética com aqueles que conseguem libertar-se da natureza animal inferior; e que, expandindo Manas superior (a mente, o quinto princípio dos ocultistas), tentam unir a mente permanentemente com Buddhi e Atma, o sexto e sétimo princípios mencionados na doutrina oculta.’

Uma Semente – Afonso Lopes
Vieira
(Parte I)

[22.11.18, 5ª]
Emanuel Machado

‘No gesto de amor
que a terra semeia,
na loura mancheia
do sementeiro,
– rolei para o fundo.

No escuro profundo
da sombra pesada
que lá me envolvia,
fiquei desmaiada;
julguei que morria.

A treva pesava,
húmida, dormente:
e eu, vagamente,
sofria, abafava.

Já quando, a cuidar
que ia assim ficar,
pensava em morrer,
senti-me acordar,
– reviver...

Do meu ser,
outro ser saía:
e da minha vida
perdida na sombra,
mais vida nascia...

Meu corpo engrossava
e, lá dentro, inchava
a minha alma toda...

Já também à roda
de mim, acordavam,
como eu murmuravam
outras que, como eu,
morriam num sono
de frio abandono...

(Continua na próxima linha)

Uma Semente – Afonso Lopes
Vieira

(Parte II)

[https://amazionateosofica.com.br/
index.php/2016/10/15/uma-
semente/](https://amazionateosofica.com.br/index.php/2016/10/15/uma-semente/)

[22.11.18, 5ª]

Emanuel Machado

(Continuação da linha anterior)

Tudo, em volta tinha
lento respirar:

E havia um calor,
um vago esplendor,
um bafo que vinha
de cima, do ar!
que a terra furando
nos ia chamando,
com luz norteando
nosso germinar!...

000

Da obra “Ar Livre”, de Afonso Lopes Vieira, Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso, Lisboa, Portugal, 1906, 211 pp., pp. 111-113. O poeta viveu de 1878 a 1946 e esteve ligado ao movimento cultural Renascença Portuguesa, na cidade do Porto, no início do século 20.

000

Sobre o lado místico do simbolismo da semente, veja em nossos websites o artigo “O Novo Paradigma”, de Jerome Wheeler.’

Reproduzido de "O Teosofista",
março de 2015, p.2, Título original:
"Abandono do Desejo Abre a Porta
Para a Bem-Aventura?"

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O_Teosofista_Mar%C3%A7o2015.pdf

[23.11.18, 6ª]
Carlos Cardoso Aveline

'A primeira nobre verdade da filosofia budista afirma que a vida inclui Dukkha, dor, desconforto, insatisfação.

O que fazer diante deste fato?

O desejo pessoal tem ação estimulante e funciona como um anestésico diante de Dukkha.

A anestesia pode ser útil, mas tem pouca ou nenhuma eficiência em si mesma. O desejo de ordem pessoal traz consigo a fantasia da sua satisfação e ignora a diferença entre felicidade e satisfação passageira. Esta ilusão é suficiente para que o indivíduo deixe de lado por um momento a visão da sua dor pessoal. Porém, o desejo egoísta não passa de uma miragem no deserto, e desorienta mais do que ajuda.

A luta do desejo contra a dor é frequentemente o combate entre duas formas de ilusão. No longo prazo, os dois fatores fortalecem e estimulam um ao outro. A menos que predomine no desejo aquilo que é nobre e impessoal.

O desejo de ordem inferior tem a mesma substância do sofrimento. O indivíduo está insatisfeito por ainda não ter obtido algo, e depois sofre com antecipação por medo de perder o que conquistou. Um olhar sóbrio mostrará que a dor e o prazer pessoais são passageiros. São impermanentes, e de certo modo ilusórios.

É através do desejo impessoal, ou compaixão, que atingimos a bem-aventurança.

Quando predomina o desejo altruísta, a bênção pode vir até o eu inferior do indivíduo. A existência "pessoal" se perde então na felicidade profunda, enquanto o indivíduo preserva um agudo e rigoroso discernimento em relação a obstáculos visíveis e invisíveis.'

"Reflexões Sobre a
Impermanência" – Matias Aires

<https://www.filosofiaesoterica.com/reflexoes-sobre-a-impermanencia/>

[23.11.18, 6ª]
Arnalene Passos

'Não temos liberdade para deixar de amar a formosura do mundo, e das suas partes; não temos livre o arbítrio para resistir ao encanto que a natureza esconde nas suas produções. A variedade das cores, o movimento dos animais, o canto das aves, o elevado dos montes, o ameno dos vales, a verdura dos campos, a suavidade das flores, e o cristalino das águas, tudo atrai a nossa admiração, e tudo nos infunde amor. A fábrica do universo é como um retrato da Onipotência; a grandeza do efeito indica a majestade da causa; por isso o amor, ou o louvor da obra, cede em honra do artífice. (pp. 122-123)'

‘O sétimo dia é dedicado ao Senhor dos Anéis.

Saturno, o Mestre do Tempo, representa a Lei do Carma e da Justiça. É também o regente do signo de Capricórnio e corregente de Aquário.[1] O metal que lhe corresponde é o chumbo, e a cor, verde.

“O Lado Luminoso de Saturno” –

Carlos Cardoso Aveline

[24.11.18, Sábado]

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-lado-luminoso-de-saturno/>

Carlos Cardoso Aveline

O sábado é muito mais que um dia de descanso. O dia de Saturno não é uma oportunidade propícia para jogar tempo fora. Ao contrário. Este dia nos convida a uma avaliação interna: cabe encontrar o ponto ótimo da experiência acumulada nos dias anteriores, e para os próximos dias. O modo como fechamos um ciclo está ligado ao modo como viveremos o ciclo seguinte. Saturno é o mestre da responsabilidade e o seu dia deve ser uma jornada que inclui o trabalho interior e reflexão sobre o que passou e o que acontecerá.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] Leia “O Lado Luminoso de Saturno”, de Carlos Cardoso Aveline. O artigo está publicado em nossos websites.’

Reproduzido de "O Teosofista",
dezembro de 2015, pp. 1-2

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-TEOSOFISTA_Dezembro-2015.pdf

[24.11.18, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

'O Carma é uma combinação viva de espaço, tempo e movimento. Funciona como um vasto campo magnético produzido por ações e reações.

Ao longo da evolução humana, uma cadeia multilinear de causas interdependentes se desdobra em lugares específicos e se irradia a partir deles em ritmos e ciclos que também são determinados de acordo com a Lei da ação e reação.

Alguns dizem que Machu Picchu, na Cordilheira dos Andes, é um dos locais especiais do carma humano. A sua influência é silenciosamente inspiradora, assim como a energia de muitos outros lugares dos Andes. Cada país possui em seu território alguns pontos magnéticos fortes. Eles estão na Ásia, na África, na Europa, na Rússia e nas Américas. Em círculos esotéricos, não há necessidade de mencionar os Himalaias.

O carma da civilização atual parece estar significativamente magnetizado por Jerusalém, a cidade considerada sagrada pelos três monoteísmos mais conhecidos, dos quais o Judaísmo é o mais antigo e aquele que tem a Ética mais forte. Na capital eterna de Israel, o Monte Moriá ou Monte do Templo constitui o local mais sagrado para os judeus e tem funcionado como um forte centro magnético, tanto de sentimentos nobres como de sentimentos egoístas, para todo o mundo e ao longo dos séculos.

É provável que, para serem eficazes, os esforços pela paz mundial tenham de levar em conta a centralidade cármica, cultural e magnética do Monte do Templo em Jerusalém.'

"A Magia Prática do Caminho Teosófico" – Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/04/15/a-magia-pratica-do-caminho-teosofico/>

[24.11.18, Sábado]

Emanuel Machado

'Em algum momento o estudante enfrentará o solo duro que se apresenta diante dele ao final da recordação inconsciente, e sentirá o desafio de começar a partir de zero, no chão árido, uma etapa superior do trabalho de autolibertação pela compreensão da Lei. Surgem então os desencantos e as decepções. A vida parece um deserto. Também neste caso, a solução está na paciência, na visão de longo prazo e no desapego em relação a frutos e resultados visíveis do esforço de busca. A alma será testada em sua capacidade de enfrentar a solidão no caminho. Terá de compreender que cada um deve caminhar por seu próprio mérito. Na estrada da sabedoria, não há transporte coletivo assegurado, e muito menos gratuito. O preço mínimo a pagar é a produção crescente de bom carma e de mérito próprio.

Mas é importante deixar claro sobretudo que no caminho teosófico a noção de tempo e de espaço deve ser ampla. A religiosidade superficial busca resultados de curto prazo. A filosofia esotérica autêntica dá elementos de estímulo para o calmo despertar de Antahkarana, a silenciosa ponte sagrada que faz a ligação entre a alma mortal e a alma imortal.'

“A Transmissão da Teosofia” –

Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-transmissao-da-teosofia/>

[24.11.18, Sábado]

Arnalene Passos

‘A confiança no ensinamento está ligada à confiança em si mesmo. Como se sabe, a autoconfiança surge do autoconhecimento. O verdadeiro autoconhecimento é o conhecimento que o eu inferior adquire sobre sua própria alma imortal. Para alcançá-lo, o bom senso e a moderação são indispensáveis.’

Reproduzido de O Teosofista, Ano XI, Número 126, p. 3, novembro de 2017

<https://www.filosofiaesoterica.com/teosofista-novembro-2017/>

[25.11.18, Domingo]

Gilmar Gonzaga

‘A voz de meu Mestre, a voz de minha Alma, é a Voz do Silêncio sagrado.
Eu sou um instrumento da aura imortal que me rodeia e inspira.
Nela eu vivo. Nela eu encontro a paz.
Sua harmonia é eterna e está viva aqui e agora.
Ela me protege.

Om... Shanti. Paz.

- 'Oração Para Antes de Dormir', de Carlos Cardoso Aveline’

“Of Globalism and Brotherhood” –

Carlos Cardoso Aveline

<https://blogs.timesofisrael.com/of-globalism-and-brotherhood/>

[25.11.18, Domingo]

Joana Pinho

‘Um novo artigo foi publicado há minutos atrás em nosso blogue no “The Times of Israel”. O texto, de Carlos, tem como título “Of Globalism and Brotherhood” (“Globalismo e Fraternidade”)

“Uma Pluralidade de Passos Integrados” – Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/11/25/uma-pluralidade-de-passos-integrados/>

[25.11.18, Domingo]

Emanuel Machado

‘O estudante de filosofia pode sentir que ele é apenas “um”, mas é um erro pensar assim.

Ele é um, e é muitos. Até sua visão de si mesmo muda com mais frequência do que ele percebe. Ele tem ideias e sentimentos contraditórios sobre seu próprio ser, em vários níveis de percepção e ao longo de diferentes momentos da vida.

Todos os seus estados de consciência, fatores emocionais, hábitos físicos, circunstâncias e aspectos do seu carma estão interconectados de modo imediato. O estudante os inclui a todos.

Neste sentido ele é um.

No entanto, o fato de ser “um” neste contexto não significa que ele exista como indivíduo separado.

O sentido de separação é uma forma de autoengano e causa sofrimento desnecessário. O estudante e o universo são um só. Ele é único, mas não está separado. É um indivíduo, porém existe em unidade viva, dinâmica, sem intermediários, com o seu sistema solar e a via Láctea.

Mercúrio, Saturno e Júpiter vivem em sua alma junto com outros deuses celestiais. O Sol e a Lua são seus irmãos e ele é a Terra e a areia, também. Ele é o solo e o semeador. Deve plantar em si mesmo e nos outros o que é Bom, à medida que aprende a praticar a antiga ciência da agricultura celestial.

Saturno, o mestre que estabelece o limite da parte mais próxima do nosso céu, ensina aos estudantes de teosofia autêntica a terem respeito pelo solo. Seria errado procurar com exagero a contemplação do indescritível. A cada passo na direção dos reinos abstratos da Natureza, outro passo deve ser dado no autoaperfeiçoamento terrestre da alma do estudante, através da autopurificação, do desapego, da autocompreensão e da autorresponsabilidade.

O quietismo, teosófico ou não, não passa de uma armadilha. O estudante deve agir. Seu trabalho externo deve estar dedicado à meta da Contemplação, e a recíproca é verdadeira. Os seus momentos contemplativos precisam ser vividos de modo que fortaleçam o compromisso diário de viver corretamente no plano físico e no emocional.

Não pode haver divórcio entre Céu e Terra na consciência do estudante. Não existe luta entre chão e estrelas. Nosso planeta sempre foi e será sempre uma parte do oceano cósmico.

A Terra é um corpo celestial feminino em construção, viajando com seus codiscípulos e o mestre Sol em torno do Centro da galáxia. A alma espiritual de cada humano é como uma pequena faísca ou centelha. Está intimamente ligada a todas as partes do sistema solar, e também constitui em si mesma uma miniatura viva do cosmo.’

“Roessler, um Pioneiro da Ecologia” – Carlos Cardoso Aveline

[26.11.18, 2ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/roessler-um-pioneiro-da-ecologia/>

Arnalene Passos

‘Roessler foi um místico da natureza. Era um contemplativo e, ao mesmo tempo, um homem de ação. Em crônicas semanais no jornal “Correio do Povo”, de Porto Alegre, usava uma linguagem irreverente contra os infratores da legislação ambiental. Seu trabalho preparou o surgimento de uma nova etapa do movimento ecológico e da consciência ambiental brasileira a partir de 1971. Seu exemplo pessoal de bravura, de ética e integridade ainda brilha hoje, e pode inspirar futuras gerações.’

“Velhas Árvores” – Olavo Bilac

[26.11.18, 2ª]

<https://amazonteosofica.com.br/index.php/2018/11/26/velhas-arvores/>

Emanuel Machado

Olha estas árvores, mais belas
Do que as árvores novas, mais amigas:
Tanto mais belas, quanto mais antigas,
Vencedoras da idade e das procelas... [tempestades]

O homem, a fera, e o inseto, à sombra delas
Vivem, livres de fomes e fadigas;
E em seus galhos abrigam-se as cantigas
E os amores das aves tagarelas.

Não choremos, amigo, a mocidade!
Envelheçamos rindo! Envelheçamos
Como as árvores fortes envelhecem:

Na glória da alegria e da bondade,
Agasalhando os pássaros nos ramos,
Dando sombra e consolo aos que padecem!’

Transcrito de "O Teosofista", maio de 2017, p. 10

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/05/O-Teosofista-Maio-de-2017.pdf>

[26.11.18, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘A base última da verdadeira independência de uma nação está no autoconhecimento dos indivíduos que vivem nela.

Uma comunidade habitada por cidadãos que sofrem de cegueira moral só pode ser levada como rebanho por líderes que tampouco enxergam coisa alguma sobre o que é certo e errado. Disso resulta um desastre ético.

A vigilância, portanto, é essencial.

O verdadeiro líder estimula o pensamento independente, apoia a ação autorresponsável e promove formas de ajuda mútua que preservam a individualidade. Como consequência disso temos um crescimento em ética tanto no plano pessoal como no plano coletivo.

Cada cidadão que abre os olhos e escuta a sua própria consciência cumpre o papel de um líder do mundo numa dimensão invisível e essencial do termo.’

Transcrito de "O Teosofista", maio de 2017, pp. 12-13

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/05/O-Teosofista-Maio-de-2017.pdf>

[26.11.18, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O final de uma civilização ocorre primeiro como uma silenciosa derrota espiritual, e só depois como um desastre sociológico visível.

Já foi demonstrado que a ruína das sociedades está ligada desde as épocas mais antigas ao esgotamento dos recursos naturais, especialmente das florestas.

Mas antes do fracasso ecológico da agricultura (devido entre outros fatores ao excesso de população e ao desmatamento), há sempre uma derrota ética da alma humana diante da Vida.

Avaliar o grau de honestidade média que há na sociedade de hoje pode ser um exercício revelador se levarmos em conta a experiência acumulada ao longo da História. As lições do passado mostram que a derrota da Ética é seguida por grandes implosões sociais e institucionais.’

<p>“A Lenda da Árvore de Natal” – Dr. Kaygorodoff</p>	<p>[27.11.18, 3ª]</p>	<p>‘O costume da árvore de Natal é uma instituição bastante recente. Surgiu em uma época tardia não só na Rússia, mas também na Alemanha, onde apareceu pela primeira vez. Da Alemanha ele se espalhou para todos os lugares, no velho mundo assim como no novo mundo. Na França, a árvore de Natal foi adotada só depois da guerra franco-alemã; após 1870, portanto. De acordo com crônicas da Prússia, o costume de iluminar a árvore de Natal como vemos hoje foi estabelecido cerca de cem anos atrás. [1] Ele chegou à Rússia em torno de 1830, e em pouco tempo foi adotado em todo o Império e pelas classes mais ricas.</p>
<p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-lenda-da-arvore-de-natal/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	<p>NOTA:</p>
		<p>[1] “Cem anos atrás”: em torno de 1790, portanto, já que o presente artigo foi escrito em torno de 1890. (CCA)’</p>
<hr/>		
<p>“Um Compromisso” – Kwan Yin</p>	<p>[27.11.18, 3ª]</p>	<p>‘Nunca irei buscar nem aceitarei uma salvação particular ou individual; jamais entrarei isoladamente na paz da libertação final, mas sempre e em todo lugar viverei e me esforçarei pela libertação de todos os seres no mundo inteiro.’</p>
<p>https://www.carloscardosoaveline.com/um-compromisso/</p>	<p>Alex Beltran</p>	
<hr/>		
<p><i>Transcrito de "O Teosofista", abril de 2014, p. 2</i></p>	<p>[27.11.18, 3ª]</p>	<p>‘A mera existência de uma pessoa ética e de bom coração pode funcionar como uma “grave ofensa” para alguém que optou há algum tempo pelo caminho da adoração do dinheiro e outras formas de egocentrismo.</p>
<p>https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Abril-2014.pdf</p>	<p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>A visão de alguém que é altruísta e está em paz com a vida é dolorosa para o indivíduo que não busca a sabedoria. A feliz simplicidade da vida de quem possui valores éticos mostra a falsidade do caminho da ostentação e do faz-de-conta.</p>
		<p>O materialista é um ingênuo, embora se considere “esperto”. Sua vida “perde os alicerces” quando ele percebe que o egoísmo é uma ilusão. “Meu mundo caiu”, pensa ele. E pode ficar frustrado ao ver alguém que é feliz sem adorar poder ou dinheiro.</p>
		<p>No entanto, esta derrota pessoal é a melhor coisa que pode ocorrer para os que seguem a filosofia do egocentrismo materialista. A ruptura da ilusão traz consigo a bênção. A simplicidade, a ética e o desapego são a primeira lição na arte de viver. Só estes três fatores tornam possível perceber e vivenciar o que é durável.’</p>

Transcrito de "O Teosofista", abril de 2014, pp.1-2

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Abril-2014.pdf

[27.11.18, 3ª]
Carlos Cardoso Aveline

'Os medos subconscientes têm grande influência sobre o estado de consciência do ser humano; exceto quando são conhecidos, e quando são observados do ponto de vista da vida eterna do eu superior.

Neste caso, embora continuem operando num plano subconsciente, eles perdem o seu poder nocivo porque podem ser chamados à consciência voluntária quando necessário, e podem ser examinados.

A ampliação radical da noção de espaço e tempo - resultado do estudo da teosofia clássica - destrói a causa oculta dos receios desnecessários. O indivíduo se reconhece então como fundamentalmente imortal e infinito, e só secundariamente mortal e limitado. (CCA)'

"Diferentes Linhas da Vida" –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/diferentes-linhas-da-vida/>

[28.11.18, 4ª]
Emanuel Machado

'Robert Crosbie escreveu:

"Quando consideramos – como é necessário fazer – que as nossas vidas individuais vêm desde longas eras anteriores e de um passado muito longínquo; e que há um futuro ilimitado pela frente, e que a nossa existência corporal de hoje é apenas um pequeno aspecto de um grande Ser contínuo -, nós nos erguemos então acima do que é temporário, enquanto agimos no temporário; e, vendo melhor as proporções e relatividades corretas, ficamos menos envolvidos ou perturbados com 'o que pode acontecer'. Isso tem grande valor em si mesmo, porque nos dá a firmeza de um guerreiro na luta. 'Não esqueça esta lição, o homem espiritual está no mundo para libertar-se de defeitos. Sua vida externa é só para isso, por isso todos parecemos estar em desvantagem'. Olhando para a vida deste ponto de vista, vemos que tudo o que vem até nós constitui uma oportunidade para 'o ser humano espiritual' aproveitar; e encontramos em cada acontecimento 'aquela luta gloriosa, pela qual não buscamos, mas que só os soldados favorecidos pela sorte são capazes de vencer'."

"O Globalismo e a Fraternidade" –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-globalismo-e-a-fraternidade/>

[28.11.18, 4ª]
Arnalene Passos

'Chega aos nossos websites associados o texto "O Globalismo e a Fraternidade", de Carlos Cardoso Aveline.'

“Voz das Coisas” – Augusto de
Lima

[https://amazionateosofica.com.br/
index.php/2018/11/28/voz-das-
coisas/](https://amazionateosofica.com.br/index.php/2018/11/28/voz-das-coisas/)

[28.11.18, 4ª]

Emanuel Machado

‘Aos ouvidos do vulgo indiferente
passa o rumor das coisas. Quem me dera,
vertê-la em notas de harmonia austera,
o original guardando fielmente!

Quem não sabe cantar também não sente
a sinfonia que o silêncio gera,
através dos espaços, onde impera
a música dos sóis eternamente.

Sons vagos, indecisos e serenos
passam por ti, ó vulgo, sem ao menos
este rumor das coisas entenderes.

Entendê-lo somente ao poeta é dado,
que é seu destino andar arrebatado
na sugestiva música dos seres.

000

O poema acima foi reproduzido do volume “Poesias”, Augusto de Lima, Editora H. Garnier, Rio de Janeiro / Paris, 1909, 300 pp., ver p. 242. A ortografia foi atualizada.'

Reproduzido de *O Teosofista de fevereiro/2016*, p. 9

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-fevereiro-de-2016/>

[29.11.18, 5ª]

Gilmar Gonzaga

‘Ficar irritado consome energia mental. De que modo a raiva iria beneficiar você ou qualquer outra pessoa? Os resultados da raiva são sempre desperdiçar energia mental, ser visto com desprezo e ser rejeitado pelos outros. Seguindo o princípio de seiryoku zenyo [o melhor uso possível da energia pessoal], não podemos ficar irritados. Ter preocupação ou irritação por causa de fracassos e contratemplos, ou alimentar ressentimentos, são também maneiras pelas quais a energia mental é desperdiçada. Discussões, brigas - todas estas coisas são violações de seiryoku zenyo.’

‘Mesmo quando fazemos o que pensamos ser o melhor, o exagero pode ser prejudicial. (...) A dedicação é importante, mas devemos ser dedicados com moderação e na proporção adequada.’

‘A energia mental e física deve ser usada do modo mais eficiente para que seja atingida uma determinada meta. Isto é, devemos usar o método ou a técnica mais eficaz ao usarmos a mente e o corpo. Se adotarmos o termo ‘seiryoku’ para a nossa energia mental e física, isso deveria ser expressado pelas palavras seiryoku saizen katsuyo (o melhor uso da energia). Podemos encurtar a expressão para seiryoku zenyo (máxima eficiência). Isso significa que seja qual for a meta [1], para alcançá-la, você deve colocar a sua energia mental e física em funcionamento do modo mais eficiente.’

- Preservar a Energia Vital, Jigoro Kano, o Fundador do Judô

‘NOTA DO TRADUTOR:

[1] Jigoro Kano deixa clara em sua obra uma condição indispensável: toda meta deve ser eticamente correta. A prática da arte marcial e a arte de viver estão vinculadas ao altruísmo.’
(Carlos Cardoso Aveline)’

Transcrito de "O Teosofista",
fevereiro de 2014, pp. 02-03

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Fevereiro2014.pdf

[29.11.18, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Como quase tudo na vida, a dor psicológica é, em grande parte, uma questão de hábito.

O ser humano se apega ao sofrimento. Ele se identifica psicologicamente com suas feridas. Gosta de lamuriar-se e lamentar-se tanto para si mesmo como diante dos outros. Em alguns casos, busca vingança ou contrai o vício de expressar raiva a todo momento.

Para Erich Fromm, o masoquismo - o culto à dor - é um dos males da civilização atual. Pode ser “doloroso” deixar de sofrer a dor desnecessária que o indivíduo ama, cultiva, e vê como sua fiel companheira. Quando o ser humano pensa, no entanto, ele vê que vale a pena deixar de lado a imagem de si mesmo como uma vítima e avançar criativamente na vida.

É saudável - e pode ser revolucionário - tomar a decisão de desapegar-se do hábito do sofrimento. Aquilo que causa dor emocional a uma pessoa pode não causar a outra. Portanto, a dor emocional é uma questão de opção. Mas como avançar neste aspecto?

Anote num papel, ou em seu computador, os hábitos e atitudes repetitivas pelos quais você reforça esta e aquela fonte de sofrimento. Despeça-se do seu sofrimento emocional. Diga “adeus” a ele como se ele fosse uma pessoa.

A teosofia ensina que os hábitos emocionais são sustentados por elementais, e são vivos e semi-inteligentes. É possível ter um diálogo verbal com seus próprios hábitos e examinar o ponto de vista e os argumentos que eles ativam em suas emoções. Eles encontram algumas justificativas - falsas, mas cômodas - para legitimar o sofrimento que passou a ser psicologicamente confortável.

O carma pessoal surge na vida como um hábito: construir bom carma inclui a tarefa de estabelecer bons hábitos.

Abrindo mão do sofrimento psicológico, você aceita os fatos e trabalha para construir a realidade que deseja ver. Você deixa de reclamar da vida ou das circunstâncias e passa a ter uma existência vitoriosa. Você começa a aceitar a felicidade ao perceber que ela está o tempo todo à sua disposição, caso abra espaço para o contato com ela através de uma decisão firme. A felicidade consiste na energia do seu próprio eu superior. Aceitá-la é uma questão de escolha, e de ação.

Mais cedo ou mais tarde, o estudante de teosofia constata o fato básico de que a substância da alma imortal é abençoada.

O eu superior é feito de bem-aventurança. Abrindo mão do hábito infantil de frustrar-se com pessoas ou situações, o estudante amplia o seu contato com o território revolucionário da felicidade incondicional.’

“O Valor das Coisas e das Pessoas”

– Carlos Cardoso Aveline

(Parte I)

[29.11.18, 5ª]

Emanuel Machado

‘Indivíduos diferentes valorizam coisas diferentes, é claro.

Ainda quando veem valor nas mesmas coisas, na maior parte das vezes eles atribuem tipos diferentes de valor àquilo que apreciam em comum.

Por que motivo uma floresta tem grande valor para você: é por causa do preço da madeira? Talvez você valorize as árvores por outras potencialidades econômicas, mais corretas desde o ponto de vista ecológico.

Será que a floresta é valiosa para você porque ela desempenha papel central na preservação da vida tal como a conhecemos nesta civilização?

Ou talvez a floresta possua valor em si mesma, independentemente dos muitos usos práticos que ela tenha para a humanidade e demais espécies de seres vivos? Sabemos também que todos os níveis de valor de um objeto coexistem: é preciso saber a ênfase e o peso relativo de cada nível de apreciação.

Além do valor real de uma floresta, outros exemplos são possíveis e merecem ser examinados. As várias formas de valor são vistas desde diversos níveis de consciência. A importância física de algo pode ser muito diferente da sua importância emocional, ou mental, ou espiritual.

A profundidade do respeito que temos pelos outros seres depende do ponto de vista desde o qual a vida está sendo olhada. Você mede o seu próprio valor pelo número de aparentes amigos que você tem, ou pela firmeza da aprovação que você recebe da sua própria alma e da sua consciência?

A sua autoestima depende do poder de compra do seu cartão de crédito, e da quantidade de aplauso e elogios que você recebe todo mês? Há maneiras mais inteligentes de viver.

A ciência da ética fala de dois grandes níveis de valor.

No nível instrumental ou utilitário, a sua vida é importante porque você ajuda pessoas, é útil para a sociedade e faz bem ao seu país.

Sua esposa o faz feliz de várias maneiras; ela é extremamente valiosa. Seus filhos são parte da sua felicidade. Seus amigos, seus colegas, sua nação e mil outros fatores da vida contribuem para o seu contentamento; portanto são valiosos para você. E também o calor dos raios de Sol no inverno, a beleza de um pássaro que voa e a sombra de uma árvore no verão.

(Continua na próxima linha)

“O Valor das Coisas e das Pessoas”

– Carlos Cardoso Aveline

(Parte II)

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/07/19/o-valor-das-coisas-e-das-pessoas/>

[29.11.18, 5ª]

Emanuel Machado

(Continuação da linha anterior)

Neste nível do ser, o valor é instrumental. Se você for incapaz de ir além desta dimensão do valor, estará ainda fundamentalmente cego e surdo para a beleza da vida.

A sua esposa tem um valor intrínseco: a importância dela não pode ser medida pela quantidade de contentamento que ela faz você experimentar.

O mesmo se aplica aos filhos e à nação.

É pouco inteligente ter respeito pelas outras pessoas apenas na medida em que elas concordam com você. A função dos outros seres na sua existência não é fazer as suas vontades todas. Através deles, a Vida ensina a você várias maneiras de melhorar a si próprio.

Quando vemos o valor intrínseco de uma floresta, de uma nação, da amizade ou da capacidade de ser humilde, reconhecemos as dimensões elevadas e nobres do valor instrumental.

As duas coisas são inseparáveis.

É um privilégio ser útil ao crescimento interior dos outros. Nossos deveres são tanto materiais como espirituais. Há uma bênção em ter profundo respeito pelos nossos concidadãos, e pelas florestas, pelos habitantes das florestas e por todos os seres.

Neste processo, nos tornamos irmãos conscientes daqueles que estão muito mais adiantados que a nossa humanidade e no entanto mantêm um contato sutil com os seres humanos, para garantir que eles trilham o caminho da ética universal.’

*Transcrito de "O Teosofista",
fevereiro de 2014, pp. 01-02*

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Fevereiro2014.pdf

[29.11.18, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Antes de tomar uma iniciativa, é preciso calcular as consequências. Não deve ser dado o primeiro passo, enquanto não se estiver preparado para o pior e o melhor. É recomendável ter desapego em relação a resultados.

Iniciada a ação, cabe ao indivíduo maduro ser firme nos momentos difíceis que inevitavelmente virão, ao lado de momentos fáceis.

Vitórias e derrotas pessoais são pouco mais que sensações subjetivas e discutíveis. O que existe na vida é aprendizado, especialmente quando a meta é nobre e quando esquecemos de nós mesmos no cumprimento do dever.

A maior vitória é aprender a cada instante e fortalecer a nossa vontade de percorrer o caminho do bem e da ética.

(CCA)'

“Fragmentos do Livro das
Imagens” – John Garrigues

<https://www.filosofiaesoterica.com/fragmentos-do-livro-das-imagens/>

[29.11.18, 5ª]

Arnalene Passos

‘* A Alma pura irradia justiça e boa vontade igualmente em casa e fora de casa. (p. 179)'

“A Verdadeira Amizade” – Carlos
Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-verdadeira-amizade/?fbclid=IwAR0HveTBojGaujALgvfleX6xJ2-X7vxvLBsdkJuekRYfjG7RGNuFY86Vftl>

[30.11.18, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Às vezes a palavra “amizade” é usada de modo tão vago que não sabemos o que ela significa de fato para esta ou aquela pessoa.

O filósofo iluminista francês François Marie Arouet, mais conhecido como Voltaire, escreveu o seguinte:

“Amizade é um contrato tácito entre duas pessoas sensíveis e virtuosas. Sensíveis, porque um monge, um solitário, pode não ser ruim e viver sem conhecer a amizade. Virtuosas, porque os maus não buscam mais que cúmplices. Os sensuais buscam companheiros de devassidão. Os interesseiros reúnem sócios. Os políticos congregam partidários. O comum dos homens ociosos mantêm relações. Os príncipes têm cortesãos. Só os virtuosos possuem amigos.” [1]

Assim, na realidade, amigo não é cúmplice e não é comparsa.

Quem engana os outros deve procurar ser um pouco mais inteligente e fazer um autoexame honesto para ver-se livre deste problema, porque está, seguramente, enganando sobretudo a si mesmo. Pretender ser mais esperto que os outros é prova de uma deficiência mental profunda, mal disfarçada pela astúcia de curto prazo. A mentira, ainda que supostamente “bem-intencionada”, faz o mentiroso perder a noção de realidade.

A base inevitável da sinceridade é o autoconhecimento. Só se pode ser amigo dos outros sendo, antes, amigo de si mesmo e do seu próprio eu superior. Em sua origem, a palavra “filosofia” significa “amor à sabedoria”, e Voltaire acrescenta:

“O filósofo é um amigo da sabedoria, ou seja, da verdade. Esse duplo caráter esteve presente em todos os filósofos. Não houve nenhum na Antiguidade que não desse exemplo de virtude aos homens e lições de verdades morais.” [2]

Não é por acaso que o lema do movimento teosófico afirma: “não há religião mais elevada que a verdade”.

A amizade é um privilégio exclusivo dos que dizem a verdade tal como a percebem. Para a prática da fraternidade universal – grande meta da evolução humana – cada um deve reaprender a ser sincero com todos os outros.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTAS:

[1] “Dicionário Filosófico”, Voltaire, Ed. Martin Claret, p. 23.

[2] “Dicionário Filosófico”, p. 232.’

Reproduzido de "O Teosofista",
novembro de 2016, pp. 1-2

[https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/11/O-Teosofista -Novembro-2016.pdf](https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/11/O-Teosofista-Novembro-2016.pdf)

[30.11.18, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Não é suficiente preservar a higiene física escovando os dentes, lavando as mãos de vez em quando e tomando banho todos os dias.

Na verdade, as impurezas mentais e emocionais são mais graves que a sujeira física, e o fato é explicado nas “Cartas dos Mahatmas”. (Ed. Teosófica, Carta 5, vol. I, pp. 57 a 59)

Melhor que escovar os dentes, é purificar os sentimentos e os pensamentos. Algumas práticas de purificação diária são necessárias no nível psíquico e emocional. Entre elas, a contemplação de ideias abstratas universais que se referem ao sagrado, a concentração da consciência em um sentimento de amor pela verdade, ou o calmo exame da substância da gratidão por todos os seres.’

“Felicidade Aqui e Agora” – Carlos
Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/felicidade-aqui-e-agora/>

[30.11.18, 6ª]

Arnalene Passos

‘A corajosa aceitação das dificuldades é um ponto comum de pitagóricos, socráticos, estoicos e neoplatônicos. Quando você finge para si mesmo que a vida deve ser uma coisa mole e fácil, está plantando sofrimento. Mas quando você não falsifica a realidade e aceita os fatos duros da vida, está colocando em ação as causas da liberdade interior, da grandeza de alma e da sabedoria.’
